



**Francisca
Pereira de
Almeida**

**DESAFIOS DA TRADUÇÃO DO GÉNERO TEXTUAL
*CERTIFICADOS***



**Francisca
Pereira de
Almeida**

DESAFIOS DA TRADUÇÃO DO GÉNERO TEXTUAL *CERTIFICADOS*

Projeto apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução Especializada (Ciências Jurídicas e Administrativas), realizado sob a orientação científica da Doutora Katrin Herget, Leitora do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

*Aos meus pais,
pela sua capacidade de acreditar em mim
e investir em mim.*

o júri

presidente

Professora Doutora Maria Teresa Murcho Alegre
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

vogais

Professora Doutora Anabela Valente Simões
Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda da Universidade de Aveiro (arguente)

Professora Doutora Katrin Herget
Leitora da Universidade de Aveiro (orientadora)

agradecimentos

Este projeto é fruto da colaboração e do incentivo de várias pessoas a quem não posso deixar de expressar o meu agradecimento.

À Prof. Doutora Katrin Herget, pelo tempo despendido, pelas sugestões preciosas, por me ter orientado com sábios conselhos, por ter acreditado na minha contribuição e por me permitir o valioso contributo dos seus valiosos ensinamentos. E, essencialmente, pela amizade demonstrada ao longo do meu percurso académico.

A todos os professores que marcaram o meu percurso académico, pelo empenho demonstrado na transmissão de conhecimentos.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, por todo o apoio e compreensão, por me ensinarem a não desistir, a quem devo muito do que sou e muito do que consegui; pois, sempre me deram asas para voar em qualquer direção.

E a todos os que apesar de não mencionados colaboraram, direta ou indiretamente, na realização deste trabalho e sem os quais nada seria possível.

A todos gostaria de expressar a minha eterna gratidão.

palavras-chave

tradução jurídica, certificados, tradução comentada, procedimentos de tradução, estratégias de tradução.

resumo

O presente projeto de tradução insere-se no âmbito das ciências jurídicas e administrativas, sendo o *corpus* escolhido constituído por diversos tipos de certificados, sobre os quais incidirá uma análise dos desafios encontrados a nível tradutológico.

Pretendeu-se, através deste projeto, colmatar a escassez de estudos comparativos sobre o género textual dos certificados entre o par de línguas português e alemão, identificando e ultrapassando determinados desafios tradutológicos, propondo uma tradução dos mesmos na língua alemã. Deste modo, surge uma análise crítica sobre os diversos problemas encontrados ao longo da tradução dos certificados, com o intuito de refletir sobre algumas questões de tradução jurídica.

keywords

legal translation, certificates, commented translation, translation procedures, translation strategies.

abstract

This translation project falls within the scope of legal and administrative sciences and the chosen *corpus* consists of various types of certificates upon which the analysis of the translation challenges is based. The intention of this project was to make a valuable contribution to the subject of Translation Studies by analysing the textual genre of certificates. This project focuses on localised problems in the translation from Portuguese into German. Thus, a comparative analysis of certificates is presented, in order to reflect on some legal translation issues.

Índice

Introdução	4
1. Tradução jurídica	6
2. Género textual – <i>Certificados</i>	11
2.1 Descrição do texto de partida	11
2.2 Tipologia textual	13
2.3 Estrutura/Análise do texto de partida	16
2.3.1 Macroestrutura textual	16
2.3.2 Microestrutura textual	18
3. Metodologias/Processos de tradução	24
3.1 Stylistique comparée	24
3.2 Tradução instrumental/documental	27
4. Tradução de certificados	32
4.1 Características da tradução de certificados	32
4.2 Desafios da tradução	34
4.2.1 Escala de classificação	34
4.2.2 Designações das instituições de educação	35
4.2.3 Designações dos cargos	41
4.2.4 Graus de habilitação académica	45
4.2.5 Títulos académicos	48
4.2.6 Siglas e abreviaturas	51
Considerações finais	55
Bibliografia	57
Referências bibliográficas	57
Webgrafia	59
Dicionários e Enciclopédias	59
Anexos	60
Anexo I: Texto de partida 1	60
Anexo II: Texto de chegada 1	61
Anexo III: Texto de partida 2	62

Anexo IV: Texto de chegada 2	63
Anexo V: Texto de partida 3	64
Anexo VI: Texto de chegada 3	67
Anexo VII: Texto de partida 4.....	70
Anexo VIII: Texto de chegada 4	71
Anexo IX: Texto de partida 5	72
Anexo X: Texto de chegada 5	73
Anexo XI: Texto de partida 6.....	74
Anexo XII: Texto de chegada 6.....	75
Anexo XIII: Texto de partida 7	76
Anexo XIV: Texto de chegada 7	77
Anexo XV: Texto de partida 8	78
Anexo XVI: Texto de chegada 8	79
Anexo XVII: Texto de partida 9	80
Anexo XVIII: Texto de chegada 9	81
Anexo XIX: Texto de partida 10	82
Anexo XX: Texto de chegada 10	83
Anexo XXI: Texto de partida 11	84
Anexo XXII: Texto de chegada 11	85
Anexo XXIII: Sistema Educativo Português.....	86
Anexo XXIV: Sistema Educativo Alemão	87

Índice de tabelas

Tabela 1: Modelo de Reiß adaptado (1971)	15
Tabela 2: Recurso ao estilo pessoal/impessoal neste género textual.....	20
Tabela 3: Tempos verbais utilizados no género textual	20
Tabela 4: Recurso à voz passiva neste género textual.....	21
Tabela 5: Recurso ao infinitivo neste género textual	21
Tabela 6: Recurso ao futuro perifrástico neste género textual	21
Tabela 7: Recurso a adjetivos neste género textual.....	22
Tabela 8: Recurso a pronomes neste género textual.....	23
Tabela 9: Exemplos de designações de instituições de educação (Stolze 1999: 173)....	36
Tabela 10: Designações e tradução dos estabelecimentos de ensino, provenientes dos textos de partida.....	38
Tabela 11: Procedimentos de tradução com base no termo “Escola Superior de Educação”	39
Tabela 12: Designações e tradução dos cargos (ou das funções), provenientes dos textos de partida	42
Tabela 13: Graus de habilitação académica e tradução dos mesmos, provenientes dos textos de partida.....	46
Tabela 14: Títulos académicos utilizados em Portugal e Alemanha.....	48
Tabela 15: Abreviaturas dos graus de mestrado (Alemanha).....	51
Tabela 16: Siglas e abreviaturas com tradução, provenientes dos textos de partida	52

Introdução

A realização deste projeto enquadra-se no Mestrado em Tradução Especializada na vertente das Ciências Jurídicas e Administrativas e surge como projeto final de mestrado que visa a obtenção do grau de Mestre.

O propósito global deste trabalho é demonstrar os conhecimentos adquiridos e as competências desenvolvidas ao longo dos dois anos de especialização na tradução de documentos legais. Incide, portanto, sobre a tradução de português para alemão, focando essencialmente a tradução do género textual dos certificados. Nessa medida, trata-se, globalmente, de uma abordagem da tradução de certificados, das suas especificidades aquando do processo de tradução, bem como do levantamento dos problemas e das exigências que devem ser tidos em conta aquando da resolução dos problemas.

Este trabalho é constituído por quatro capítulos, nos quais será abordada a temática principal deste projeto – a tradução de um conjunto de certificados de português para alemão e as técnicas utilizadas durante o processo de tradução a fim de contornar determinados desafios inerentes à tradução dos documentos em anexo. Deste modo, o primeiro capítulo é dedicado à definição da tradução, particularmente, da tradução jurídica, um ramo particular dos Estudos de Tradução.

O segundo capítulo pretende caracterizar o género textual trabalhado. Esta caracterização baseia-se numa breve definição do género textual, descrevendo a tipologia textual (com base no modelo de Katharina Reiß de 1971) em que o referido género textual se insere e analisando a estrutura dos textos de partida a nível macroestrutural e microestrutural.

O terceiro capítulo abrange as metodologias e os processos de tradução, propostos por Vinay e Darbelnet, em 1958, e por Christiane Nord, em 1988/91, sendo estes fundamentais para a posterior análise (ou comentário) das traduções realizadas de modo a realçar os problemas encontrados durante o processo tradutológico

As especificidades da tradução de certificados e as principais dificuldades são abordadas no quarto capítulo. Aqui, pretende-se identificar e ultrapassar os principais problemas de tradução que se evidenciam numa linguagem de especialidade. Este último capítulo surge como comentário da tradução, apoiando-se em aspetos e orientações específicos da tradução de certificados.

Nos anexos estarão presentes os textos de partida em português, assim como as respectivas traduções em alemão, realizadas no âmbito deste projeto. Além disso, encontra-se, nos anexos, informação adicional relevante para a explicação de determinadas dificuldades tradutológicas.

O presente projeto tem, então, como objetivo principal a reflexão e investigação relativas à tradutologia e ao processo de tradução do respetivo género textual, tendo como necessidade essencial aprofundar o conhecimento nesta temática e nas metodologias e teorias, propostas pelos tradutores e linguistas mencionados ao longo deste trabalho. A escolha deste género textual prende-se essencialmente com a frequência com que a tradução destes documentos é solicitada. Portanto, o produto final incidirá sobre um estudo comparativo sobre o género textual dos certificados entre o par de línguas português e alemão, sendo esta uma área pouco explorada entre o referido par de línguas.

1. Tradução jurídica

Para poder abordar a vertente da tradução jurídica sobre a qual incidirá este projeto, é necessário definir, primeiramente, a tradução na sua amplitude. O problema da definição da tradução é uma questão central dos Estudos de Tradução, uma vez que o termo “Tradução” é interpretado e definido de várias maneiras na literatura especializada da tradutologia e da didática da tradução. O termo “Tradução” pode ter vários significados: pode referir a área em geral, o produto (ou seja, o texto que foi traduzido) ou o processo (o ato de produzir a tradução, conhecido como *traduzir*). Esta polissemia do termo varia de acordo com as diferentes perspetivas dos teóricos da tradução. Seguem, então, algumas conceções¹ do termo “Tradução”:

O.Kade: *“A tradução no sentido micro-linguístico: Mudança de códigos do ponto de vista científico e comunicativo, um processo incorporado (...) no direito de comunicação que começa com a compreensão de um texto de partida (...) e termina com a realização de um texto de chegada.” (Wilss 1981: 199)*

W. Koller: *“O processo de tradução é a transposição escrita de um texto de um idioma (texto de partida) para um outro idioma (texto de chegada), sendo que o produto da transposição, a tradução, deve atender a certos requisitos de equivalência.” (Koller 1983 : 260)*

W. Wilss: *“A tradução é um processo que passa de um texto no idioma original para um texto na língua-alvo de modo mais equivalente possível e que requer a compreensão do conteúdo e do estilo do texto original. A tradução envolve duas fases: a fase de compreensão e a fase de reconstrução.” (Wilss/Thome 1984: 2)*

A “Tradução” pode ser, então, descrita como um procedimento ou um processo que abrange a compreensão de um texto de partida com o objetivo de obter um novo texto transposto numa outra língua. Em geral, as constatações dos autores têm em comum que deve existir um texto de partida e um texto de chegada, o produto final, ou seja, a tradução, que possuem uma certa relação entre eles, atendendo a determinados

¹ Citações foram previamente traduzidas por mim.

requisitos. Deste modo, as definições não descrevem apenas o processo de tradução, mas apresentam também exigências ao texto resultante. Esta relação, que deverá surgir entre o texto de partida e o texto de chegada, é designada por equivalência. Essa mesma equivalência não se baseia apenas no conteúdo (ou na mensagem que deve ser transmitida), mas também no estilo do texto original que *deve* permanecer intacto no texto de chegada. Portanto, a falta de precisão e a diversidade das definições da Tradutologia dependem das diversas definições e dos pontos de vista da “tradução”. A base para as definições mais diversificadas reside, então, na componente de tradução que é colocada no centro: o produto da tradução (ou seja, o texto de chegada) ou o próprio processo da tradução ou o papel do tradutor. No presente trabalho, o termo “Tradução” é utilizado tanto para o processo de tradução como também para o produto da tradução. Além disso, o termo “Tradução” será considerado também como um processo de decisão, já que este trabalho incidirá sobre a análise do tradutor e sobre as suas decisões perante os desafios que o processo de tradução impõe.

A tradução jurídica é um ramo particular dos Estudos de Tradução, sendo necessário salientar, logo no início, que a tradução de textos jurídicos está sujeita a regras diferentes do que outras tipologias textuais. A tradução jurídica como uma das vertentes ou áreas de especialização do vasto campo da área da tradução desempenha cada vez mais um papel central no mercado de trabalho. A globalização, a superação das fronteiras nacionais em organizações internacionais, a fusão económica e a abertura dos mercados nacionais, assim como a necessidade de regular a vida em sociedade através do direito, principalmente de forma escrita, têm aumentado, consideravelmente, a necessidade de traduções jurídicas de todos os géneros, resultando, por conseguinte, no contacto entre os diferentes sistemas jurídicos nacionais. Para assegurar um funcionamento de comunicação é necessária, então, a tradução dos mais variados textos legais: contratos de compra e venda, pareceres, acórdãos judiciais, cartas rogatórias, entre outros. Portanto, a tradução de textos jurídicos abrange um conjunto de documentos que podem estar diretamente vinculados com o quotidiano das pessoas (certidão de nascimento, de casamento, de óbito, contratos de arrendamento, entre outros) ou com relações entre Estados (tratados e convenções, legislações, entre outros). Para a tradução destes textos, o tradutor deve possuir, para além das competências linguísticas, competências de pesquisa terminológica e competências de análise de texto, de modo a reconhecer características específicas do género textual, assim como conhecimentos profundos em ambos os sistemas jurídicos (da cultura de partida e de

chegada). Precisamente por causa dessa falta de conhecimento jurídico, os tradutores de textos legais são geralmente censurados, razão pela qual se considera que um jurista com competências linguísticas fará uma melhor tradução do que um tradutor formado em ciências jurídicas. Exige-se, portanto, do tradutor um conhecimento preciso do sistema jurídico e do contexto cultural do país da língua em que o documento de origem foi escrito. As estruturas e os sistemas jurídicos podem diferir significativamente de um país para o outro devido às diferenças culturais, linguísticas e legais. Portanto, nem sempre é possível que o tradutor encontre equivalentes exatos na língua-alvo.

O problema principal no âmbito da tradução jurídica reside nas diferentes fontes de direito, por isso os textos legislativos dificilmente podem ser comparados. As diferenças nas bases jurídicas europeias baseiam-se, principalmente, no contraste entre a lei comum em jurisdições anglo-americanas e o direito civil do direito constitucional romano, sendo que essas diferenças se refletem na forma linguística do texto. Resumindo, brevemente, ambas as fontes de direito: a lei comum (*Common Law*) baseia-se numa coleção de sentenças, isto é, os juízes decidem disputas semelhantes com base em sentenças anteriores. Portanto, as sentenças fazem referência a outras decisões comparáveis, tornando a linguagem jurídica mais clara. Em comparação, a lei civil baseia-se numa constituição, razão pela qual as sentenças são decididas com base na lei.

Os textos jurídicos são definidos como elementos da ação jurídica e, como tal, possuem uma determinada função no âmbito da aplicação da lei. A tradução dos respetivos textos jurídicos é somente necessária no caso de se pretender justificar um direito num outro país. Portanto, as traduções de textos jurídicos nunca são autónomas, sendo apenas válidas em conjunto com o texto original devido ao seu objetivo de ajuda à compreensão. Destinam-se, por isso, à comunicação ou ao entendimento entre os especialistas da área na troca de correspondência oficial. Requerem, assim, uma tradução de forma mais literal possível e, acima de tudo, exata, orientando a estrutura do texto no texto original. Pretende-se que a tradução reflita o conteúdo do texto de partida para que as semelhanças e as diferenças entre as ordens jurídicas sejam visíveis. Além disso, o estilo deverá ser adaptado, tanto quanto possível, às expectativas do destinatário da metacultura. Em suma, o objetivo da tradução dos textos legais é, então, determinado por vários aspetos: a função do texto de chegada, a ordem jurídica aplicável ao texto de chegada, assim como o público-alvo do texto de chegada. Estes fatores definem, por conseguinte, a produção linguística do texto de chegada. É de salientar que durante o

processo de tradução de um texto jurídico é pertinente garantir a segurança jurídica, assim como a transparência do processo de tradução. Todo o texto jurídico produz um efeito legal, portanto não é constituído de declarações vazias, tendo as respetivas consequências. A segurança jurídica refere-se ao público-alvo do texto de chegada. Isto é, o texto de chegada deve produzir os mesmos efeitos legais, em comparação com o texto original da mesma ordem jurídica. Deste modo, é assegurada uma situação jurídica fiável e imutável para todas as pessoas envolvidas. No entanto, destacam-se problemas no processo tradutológico com diversos textos legais que atuam em diferentes ordens jurídicas. No caso da tradução entre diferentes ordens jurídicas, as exigências da segurança jurídica dependem do tradutor do texto original: este deve saber como o texto de chegada deve operar junto do recetor e os efeitos legais que deve produzir a fim de influenciar o recetor nas suas ações legais, adotando, então, os procedimentos de tradução necessários.

Para melhor compreender as especificidades da linguagem jurídica, é necessário esclarecer, primeiramente, o que se entende por linguagem especializada. No sentido comum, entende-se por linguagem especializada uma linguagem que apresenta características diferentes da linguagem corrente, resultando numa linguagem própria e unívoca. Por outras palavras, a linguagem jurídica é formada, portanto, a partir da utilização da linguagem corrente e peculiaridades próprias da comunicação especializada. Essas mesmas peculiaridades derivam do carácter prescritivo do direito, que determina normas de conduta, dita leis e impõe sanções em caso de não cumprimento. Em geral, a linguagem jurídica possui algumas características próprias (léxico, sintaxe, semântica e estilo) que a distinguem de outras áreas de especialidade. Essa linguagem caracteriza-se, principalmente, pelo alto grau de formalidade, pela sua natureza abstrata, pela impessoalidade e pela autoridade em que se expressa. Contudo, no âmbito da linguagem jurídica, é de salientar que não é possível falar de uma linguagem especializada comum, pois é importante diferenciar os diversos níveis de direito, segundo os quais são classificados os textos legais de acordo com o ponto de vista da especialidade e da dificuldade. Assim, um contrato possui um discurso diferente de uma lei que, por sua vez, é diferente de uma sentença. A linguagem jurídica distingue-se, então, de qualquer outra linguagem especializada, essencialmente, pelo facto de conter expressões que correspondem às expressões da linguagem comum, mas que divergem a nível de conteúdo da sua estrutura semântica. Isto é, trata-se de uma linguagem própria e específica, onde são utilizadas expressões e palavras que possuem

ações próprias. De acordo com White (Trosborg 1997: 208) uma das características mais problemáticas da linguagem jurídica é que esta é *invisível*:

The most serious obstacles to comprehensibility are not the vocabulary and sentence structure employed in law, but the unstated conventions by which language operates.

[Os obstáculos mais significativos à compreensibilidade não são o vocabulário nem a estrutura frásica empregue na legislação, mas as convenções não declaradas através das quais a linguagem opera.]

O que o autor pretende constatar aqui é que existem expectativas sobre o modo como a linguagem opera em contextos jurídicos, porém, essas expectativas nunca são claramente mencionadas, sendo simplesmente assumidas linguisticamente em tais contextos.

2. Género textual – *Certificados*

Dada a variedade de textos traduzidos na prática, surge a necessidade de classificar e analisar o texto de partida, uma vez que se pretende fazer passar de uma língua para a outra o texto completo e não apenas palavras ou frases soltas. No âmbito da tradução, os textos são classificados de acordo com a sua função, visto esta ser fundamental para a elaboração do texto, tendo em consideração a sua forma e conteúdo. Esta classificação será então feita com base no modelo de Reiß de 1971 sobre as tipologias textuais relevantes para a tradução (ver 2.2 Tipologia textual). Para tal, a autora distingue entre dois tipos de classificação textuais: tipologias textuais – classificadas de acordo com a função comunicativa – e géneros textuais – classificados de acordo com as características linguísticas e regularidades funcionais do texto.

2.1 Descrição do texto de partida

Antes de iniciar o processo de tradução coloca-se a questão de definir o género textual sobre o qual incide este projeto, para que posteriormente possam ser analisadas as suas especificidades e as possíveis dificuldades que este género textual dos certificados impõe aquando da sua tradução. De acordo com o dicionário em linha Duden² trata-se de:

[amtliches] Schriftstück, durch das etwas beglaubigt oder bestätigt wird; Dokument mit Rechtskraft.

[documento [oficial] pelo qual algo é autenticado ou certificado; documento com valor jurídico.]

Stolze (1999:166) define o seguinte:

Eine Urkunde im Sinne der gesetzlichen Bestimmungen ist jede in Schriftzeichen verkörperte Gedankenäußerung, die zu Beweis Zwecken verwendet wird.

[Um documento legal é, em conformidade com as disposições legais, qualquer enunciado escrito que é usado como prova.]

Para além disso, Snell-Hornby (1998:231) acrescenta:

Im Strafrecht ist der Urkundenbegriff noch weiter und umfaßt nicht nur Schriftstücke, sondern alle Gegenstände, die eine Gedankenäußerung enthalten können und dazu geeignet und bestimmt sind, im Rechtsverkehr Beweis zu erbringen und den Aussteller

² *Urkunde* em Duden [em linha]. Berlin: Bibliographisches Institut GmbH, 2013. [consult. 14.04.2015] Disponível na Internet: <http://www.duden.de/rechtschreibung/Urkunde>

erkennen lassen. [...] Mit anderen Worten, jedes Schriftstück, das zu Beweis Zwecken verwendet werden kann, jede Gebrauchsanweisung, jeder Liebesbrief, sämtliche Verträge und Bestätigungen, Hinweise und Informationen sind Urkunden.

[Em direito penal, o termo 'Urkunde' é ainda mais abrangente e inclui não apenas os documentos, mas todos os objetos que podem conter um enunciado, sendo adequados e destinados a fornecer provas no ato jurídico, revelando o emissor. [...] Em outras palavras, qualquer documento que pode ser usado como prova, cada manual de utilização, cada carta de amor, todos os contratos e confirmações, notas e informações são 'Urkunden'.]

Resumindo, trata-se de um documento juridicamente válido, tendo devidamente em conta a estrutura do mesmo, com conteúdo legalmente significativo e com a finalidade de prova de um determinado facto. Desse modo, distingue-se entre documentos oficiais (*öffentliche Urkunden*) e privados (*privatschriftliche Urkunden*). De acordo com o Código alemão de processo civil, § 415³, os documentos oficiais são emitidos por autoridades públicas ou por pessoas com poderes públicos (p. ex. notários, funcionários do registo civil). Dentro deste grupo, contam-se todos os certificados emitidos pelo tribunal (sentenças, intimação judicial, entre outros), bem como certificados notariais (contratos de casamento, contratos de compra e venda de propriedades, etc.). Os certificados privados, em contraste, englobam todas as outras declarações escritas por pessoas particulares, que constituem acordos, reconhecimentos ou disposições, tendo em conta que possuem sempre a indicação do autor, a sua assinatura e, eventualmente, uma autenticação oficial. Trata-se então de documentos como: contratos, condições gerais de venda, regulamentos, cartas comerciais, diplomas, entre outros.

Finalmente, este projeto incidirá sobre a tradução de uma variedade de certidões e certificados, emitidos por universidades, escolas e centros de formação. São abordados os seguintes géneros de certificados no âmbito deste projeto:

- Carta de Curso (Anexo I);
- Certidão de conclusão de curso (Anexo III);
- Certidão de habilitações com especificação das pautas obtidas (Anexo V e Anexo VII);
- Certidão de matrícula (Anexo IX, XI e XIII);

³ § 415 der Zivilprozessordnung/ZPO

- Certificado de formação (Anexo XV e XVII), incluindo o certificado de formação profissional (Anexo XIX e XXI).

2.2 Tipologia textual

A questão central deste capítulo incide sobre a maneira em que a tradução é afetada pelos diferentes tipos de textos. Por essa razão, surge a importância, no âmbito da Tradutologia, de diferenciar os textos de forma mais abstrata, classificando-os, então, em tipologias textuais. Os termos *Tipologia textual* e *Género textual* não competem entre si na teoria da tradução, pois referem fenómenos completamente diferentes. Portanto, é de grande importância compreender a função dos textos (ou, do material alvo de tradução) que devem ser (foram) sujeitos a um processo de tradução, antes de decidir a função que deverá (poderá) receber na cultura de chegada.

Por analogia com o modelo de comunicação de Karl Bühler de 1934, em que foram destacadas como as três funções básicas do signo linguístico a representação, a expressão e o apelo, são determinadas por Katharina Reiß (tradutora e linguista alemã) as três funções básicas dos textos, definidas pela intenção de comunicação do autor do texto. Esse modelo funcional de tipologias textuais orientadas para a tradução (1971) surgiu da necessidade de considerar os textos como uma unidade maior para os classificar posteriormente em géneros textuais, contrariamente aos antigos modelos que analisam a semântica e a sintática dos textos a nível das frases. A linguista apoia-se na importância de que um tradutor deveria começar a sua tradução, determinando o tipo de texto com base no seu contexto, para poder assim preservar os elementos do texto original na tradução. Considera também que a tipologia textual influencia a metodologia tradutiva escolhida pelo tradutor devido ao carácter muito específico do texto, não esquecendo que a função do texto deve permanecer igualmente no texto de chegada. Reiß baseia-se, assim, nas distinções das funções da comunicação feitas por Karl Bühler em 1934, afirmando que as três funções comunicativas ‘informativa’, ‘expressiva’ e ‘operativa’ poderão estar presentes em qualquer texto simultaneamente. No entanto, uma das três funções preponderará, indicando, desse modo, em que tipologia textual o texto em questão se insere.

Caso um autor queira transmitir o conteúdo com as suas informações, isto é, se formulou o seu texto para fazer passar notícias, conhecimentos, opiniões, etc., por outras palavras, para informar, então trata-se do tipo de texto *informativo*; uma intenção que poderá ser atribuída à função de representação da língua. Caso um autor queira

transmitir conteúdos artísticos, organizando o seu conteúdo conscientemente de acordo com perspectivas estéticas, então fala-se do tipo de texto *expressivo*, uma intenção que poderá ser atribuída à função de expressão da língua. Caso um autor queira transmitir conteúdos persuasivos, para que o recetor do texto aja no sentido do transmissor do texto, então trata-se do tipo de texto *operativo*; uma intenção que poderá ser atribuída à função de apelo da língua. Por outras palavras, poderá constatar-se também que estas três tipologias de textos são “codificadas” em diferentes níveis: o tipo informativo a nível da transmissão de conteúdo, o tipo expressivo a nível da transmissão de conteúdo e da organização artística e o tipo operativo a nível da transmissão de conteúdo e da persuasão/convicção.

A seguinte tabela (adaptada de Reiß 1971) apresenta graficamente a distinção feita por Reiß, tendo em conta a função acima mencionada e a dimensão textual para classificar o texto na respetiva tipologia. Seguem também exemplos de géneros textuais de acordo com a função do texto, associados a cada um dos três tipos de textos, apresentando também os respetivos métodos de tradução adequados ao tipo de texto em questão.

Tipo de texto	Função linguística	Dimensão	Enfoque textual	Exemplos de textos (Géneros textuais)	Objetivo do texto de chegada	Método de tradução
<i>Informativo</i>	Informativa, representativa (representação de objetos e factos)	Lógica	Centrado no conteúdo	Relatórios, manuais de instruções, documentos oficiais, comentários	Transmitir o conteúdo referencial e conceitual	‘Prosa simples’, explicitação conforme necessário
<i>Expressivo</i>	Expressiva (exprimindo a atitude do remetente)	Estética	Centrado na forma; focado no remetente	Romances, poesia, peças de teatro, comédia, biografia	Transmitir a forma estética	Método de ‘identificação’, adotar a perspectiva do autor do texto de partida
<i>Operativo</i>	Apelativa, persuasiva (apelar ao	Dialógica	Centrado no apelo; focado no	Sermão, propaganda, anúncios,	Eliciar a resposta desejada	‘Adaptável’, efeito equivalente

	recetor do texto)		recetor	sátira, panfleto		
--	----------------------	--	---------	---------------------	--	--

Tabela 1: Modelo de Reiß adaptado (1971)

Na análise textual que precede o processo de tradução existem para o tradutor orientações do tipo semântico e pragmático para determinar o tipo de texto em questão. Esses sinais, tais como o título e a designação do género textual, permitem classificar o texto na respetiva tipologia textual. Uma *lei* informa, sem organização artística e sem mecanismos de persuasão, sobre um facto que deve ser reconhecido e tido em conta pelo recetor do texto, se este não quiser sofrer sanções. Um *contrato* informa sobre os direitos e os deveres dos parceiros contratuais que fixam por escrito nesse texto o conteúdo do seu acordo. Ambos os textos podem ser unicamente exemplos do tipo informativo. Em contraste, no caso de um *romance* ou de um *soneto*, é transmitido um conteúdo artisticamente elaborado de acordo com a tradição literária, sendo estes, então, classificados como textos expressivos. Além disso, existem expressões fixas que facilitam também a classificação das tipologias dos textos, porque estas são definidas muitas vezes convencionalmente para determinados géneros textuais. Exemplificando, *Im Namen des Volkes*, em alemão, ou *Au nom du peuple français*, em francês, são expressões que introduzem uma sentença; *hiermit bevollmächtigte ich [...]*, em alemão, ou *nomeia e constitui seu bastante procurador [...]*, em português, são expressões habituais em procurações. De grande importância é também o tipo de linguagem utilizado no respetivo texto. Se um texto recorrer frequentemente a certas figuras retóricas (entre outras, anáfora, aliteração, antítese, paralelismo, hipérbole, pergunta retórica), pode-se concluir que se trata de um texto do tipo operativo. Algumas destas características mencionadas anteriormente são igualmente peculiares na tipologia expressiva, como também na tipologia operativa. O conhecimento pragmático sobre a respetiva utilização textual na comunicação permite, então, determinar a função de cada elemento no texto.

Resumindo, esta classificação de tipos de textos é fundamental para definir a respetiva função do texto, sendo esta um fator essencial que se deve ter em conta na tradução de forma a garantir a qualidade da mesma. Com base no modelo acima referido de Katharina Reiß, pode-se classificar o texto de partida deste projeto, os certificados, na tipologia informativa. A preocupação primária do género textual em questão é a transmissão da respetiva informação, sem quaisquer objetivos estéticos ou persuasivos ou redundâncias.

2.3 Estrutura/Análise do texto de partida

Nos seguintes subcapítulos irá ser analisado o género textual em questão com base nos textos de partida em anexo. Essa análise será feita em duas etapas. Primeiramente, a análise incidirá sobre a macroestrutura dos textos. Depois, será abordada a microestrutura, ou seja, a coesão textual dos respectivos documentos.

2.3.1 Macroestrutura textual

A macroestrutura textual é definida da seguinte forma por Susanne Göpferich (1995: 217):

Die Makrostruktur einer Fachtextsorte ist das konventionalisierte Textablaufschema, das aus einer hierarchischen, aber in Grenzen flexiblen Anordnung inhaltlich und funktional invarianter Textelemente zur gedanklich-sprachlichen Entfaltung eines fachbezogenen Themas besteht und das strukturelle Gerüst einer Fachtextsorte bildet.

[A macroestrutura de um género textual especializado é o esquema da sequência do texto convencionado, que consiste numa estrutura hierárquica, mas, dentro dos limites, flexível de elementos de texto de conteúdo e funcionalmente invariantes para o desenvolvimento mental e linguístico de um tema técnico e que compõe o modelo estrutural de um género de texto especializado.]

Isto é, a macroestrutura textual é uma representação abstrata da estrutura global de um texto. É justamente ao nível macroestrutural que se visa a organização de grandes elementos que permitem assim a coerência global de um texto. Quando os linguistas lidam com macroestruturas, costumam analisar a linha geral de pensamento de um texto, isto é, a relação lógica entre ideias (apoando-se em mecanismos formais), assim como a sequência de passagens típicas para o respetivo género textual. No entanto, parece difícil descrever a estrutura global de um texto de uma forma suficientemente simples para ser usada, posteriormente, como uma linha de orientação na prática de tradução. É de notar que existe sempre uma flexibilidade na variedade de macroestruturas relativas a um determinado género textual. No entanto, constata-se que quanto mais técnico for um texto, menos flexível é a sua macroestrutura (Göpferich 1995: 299 ss.).

É de notar que o género de texto em questão possui uma organização muito rígida e particular. Comparando diversos textos deste mesmo género, pode-se observar

que estes são todos muito similares relativamente à sua organização textual. Trata-se de um género textual convencional com uma macroestrutura fixa, elementos de texto recorrentes e fórmulas padrão (p. ex. *Certifica-se que [...]*). Habitualmente, trata-se de um documento numa única página A4.

Como base para a análise da macroestrutura textual, que se segue, servem os textos de partida em anexo (Anexo I a XXII).

A estrutura global deste género textual é conforme segue. O cabeçalho da página é, normalmente, constituído pelo nome e/ou o logótipo da entidade que emitiu o respetivo documento. Em alguns casos, é indicada, igualmente, a morada da instituição no cabeçalho (cf. Anexo XXI), no entanto, esta pode ser referida também em rodapé (cf. Anexo V e XVII), ou ser completamente omitida (cf. Anexo XIII, IX, XI, XV e XIX). Seguidamente, é mencionado o título do documento, sendo que este pode ser mais genérico (cf. Anexo III, V, IX e XI: *Certidão*; Anexo XV: *Certificado*) ou mais específico, remetendo já para o conteúdo do respetivo documento (cf. Anexo I: *Carta de Curso*; Anexo V: *Certificado de Pós-Graduação*; Anexo VII: *Certidão de habilitações*; Anexo XIII: *Certificado de matrícula*; Anexo XXI: *Certificado de Formação Profissional*). Depois, segue-se o corpo do texto que integra o objetivo da certificação, especificando o emissor do documento (*quem certifica?*), o destinatário do documento (*pessoa que é certificada*), o grau que foi atingido e a classificação obtida. Além disso, são mencionados, frequentemente, também outros dados pessoais relativos à pessoa que obtém a certificação (naturalidade, data de nascimento, nacionalidade, sexo, número de identificação, filiação, entre outros). Por fim, é indicada a entidade remetente e a data em que o respetivo documento foi emitido, apresentando a(s) assinatura(s) do(s) responsável(responsáveis) pela emissão do certificado e, eventualmente, o carimbo da referida instituição.

É de salientar que este género textual é constituído frequentemente por diversos parágrafos, embora estes sejam relativamente curtos (não mais de 2 frases por parágrafo). Porém, os parágrafos estão inter-relacionados, isto é, trata-se, geralmente, de uma única frase, independentemente dos elementos textuais surgirem separados por parágrafos (cf. Anexo I e XVII). Exemplificando este facto com base no anexo I, o corpo de texto do texto de partida 1 é composto por cinco partes. Embora estas cinco partes estejam separadas por parágrafos, trata-se somente de uma frase. Na primeira parte, é mencionado o nome do remetente e o seu cargo (*Presidente do Instituto Politécnico de Bragança*), seguido por uma fórmula utilizada neste género textual (*faço*

saber que) que remete para o que se pretende certificar mediante o presente documento. É de salientar que o remetente do respetivo certificado pode ser uma pessoa (i.e. *Presidente do Instituto Politécnico – Anexo I*) ou a própria instituição (i.e. *Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração – Anexo V*). Seguidamente, é referido o nome do detentor da certificação num parágrafo individual. No terceiro parágrafo, são fornecidas diversas informações, tais como a filiação, a naturalidade, a entidade remetente, o curso obtido e a data da conclusão. Em seguida, é descrito o grau atingido (*Licenciatura em Enfermagem*) e a classificação obtida. Finalmente, na última parte, é apresentada a instituição remetente e a data da emissão do referido documento. Importa frisar que a pontuação, neste caso particular a utilização de vírgulas, cumpre um papel essencial para manter a coerência textual. É de notar que este género textual é mais propenso à assimetria, uma vez que algumas partes são mais longas que outras, devido a critérios formais.

Esta estrutura linguística padronizada, tendo em conta que o sujeito, o predicado e os complementos surgem em diferentes parágrafos, torna-se muito importante para este género de texto, tanto para uma melhor compreensão, como também para salientar/destacar os elementos essenciais do respetivo documento.

Além disso, pode-se observar que o texto recorre a diversos estilos tipográficos (p. ex. tipo de letra, tamanho da fonte, estilo negrito e itálico) para enfatizar as informações essenciais. Por norma, é o título, o nome do destinatário, o curso frequentado e o grau obtido e, eventualmente, a classificação atingida que possuem estilos diferentes do resto do texto. Destaca-se igualmente o recurso frequente a maiúsculas, embora estas não sejam empregues somente em nomes próprios. São empregues tanto no início de cada substantivo (cf. Anexo I: *Licenciada em Enfermagem; Carta de Curso*) ou, então, na palavra completa (Anexo XIX: *MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; MASCULINO; SERRALHARIA MECÂNICA*).

2.3.2 Microestrutura textual

Em contrapartida, a microestrutura textual visa focar sistemas mais pequenos com uma certa autonomia de funcionamento. Apresenta, por conseguinte, regularidades específicas que visam a coesão textual, integrando assim articulações gramaticais existentes entre palavras, orações e frases para garantir a sequência lógica das ideias.

É de salientar, como já referido anteriormente, que a transmissão de informação é o objetivo central deste género textual e, respetivamente, desta tipologia (ver 2.2

Tipologia textual). Por conseguinte, as características técnicas ao nível da sintaxe da linguagem especializada deveriam ser a condensação das orações (Stolze, 1999: 92). No entanto, e contrariamente ao que se espera, os respetivos textos de partida são constituídos, por norma, por (uma) frase(s) longa(s) e complexa(s), recorrendo a orações subordinadas relativas e explicativas. É de frisar que as orações não contêm nenhuma informação supérflua. Ou seja, embora as frases sejam longas e complexas, as informações (nome, data de nascimento, naturalidade, nacionalidade, filiação, entre outras) são fundamentais para o género textual em questão. Estas informações (dados pessoais) são enumeradas sucessivamente em orações subordinadas. A condensação das orações (Stolze, 1999: 92) ocorre neste género textual, todavia, ao nível lexical, mediante o recurso à figura de estilo da elipse. Isto é, trata-se da supressão de um termo que poderá ser facilmente identificado pelo dado contexto para tornar o texto mais conciso e elegante. Exemplificando com base numa oração proveniente do texto de partida 1: *lhe mandei passar a presente, em que a declaro habilitada com o grau de Licenciada em Enfermagem*. Nesta oração foi suprimido o termo *carta de curso* ou *certidão* que, no entanto, é facilmente subentendido através do contexto. Isto é, é omitido o substantivo, passando a ser expresso pela substantivação do adjetivo *a presente*.

Por norma, o género textual também não recorre a sinónimos, a fim de não criar ambiguidade. Exemplificando, não utiliza/mistura, por exemplo, os termos *certidão*, *certificado* e *documento* num mesmo texto, mantendo-se ao longo do texto sempre linear a nível lexical. Geralmente, os textos de partida são escritos no presente do indicativo tanto num estilo impessoal, como pessoal (na primeira pessoa do singular ou, então, na terceira pessoa do singular). Como se poderá verificar de seguida, este género textual é introduzido por formulações típicas recorrentes em todos os outros textos deste género textual: *faço saber que*, *certifico que* ou *certifica-se que*.

	Estilo impessoal	Estilo pessoal
Anexo I:		<u>Eu</u> , [...], Presidente do Instituto Politécnico de Bragança, <u>faço saber que</u> [...]
Anexo III:		<u>Certifico que</u> face aos respetivos registos [...]
Anexo V:		[...], Chefe de Repartição da Escola Superior de Educação

		de Coimbra, <u>certifica</u> em face dos respetivos documentos <u>que</u> [...] obteve aproveitamento [...]
Anexo XV:	<u>Certifica-se que</u> [...] frequentou [...]	
Anexo XVII:	<u>Certifica-se que</u> [...] concluiu com aproveitamento [...]	

Tabela 2: Recurso ao estilo pessoal/impessoal neste género textual

Recorre, porém, também a outros tempos verbais, nomeadamente ao pretérito perfeito do indicativo e ao gerúndio. Na tabela que se segue são apresentados alguns exemplos, extraídos dos textos de partida em anexo:

	Pretérito perfeito do indicativo	Gerúndio composto
Anexo I:	<u>concluiu</u> o curso de Enfermagem; lhe <u>mandei</u> passar o presente	<u>tendo frequentado</u> a Escola Superior de Saúde de Bragança deste Instituto
Anexo III:	<u>concluiu</u> em 05-07-2008 o referido curso	<u>tendo sido</u> pagas todas as despesas inerentes
Anexo VII:	<u>Concluiu</u> o Ensino Secundário Recorrente em 10-07-2007; <u>Requereu</u> carta de curso em; <u>Passei</u> a presente certidão	
Anexo XVII:	<u>concluiu</u> com aproveitamento; que <u>decorreu entre</u> 15/10/2012 e 17/12/2012	<u>tendo obtido</u> o nível A1.1

Tabela 3: Tempos verbais utilizados no género textual

Relativamente aos verbos, salienta-se também o recurso à voz passiva com o intuito de enfatizar mais o resultado ou a ação do que a pessoa que pratica a ação, como se poderá verificar de seguida.

	Voz passiva no presente do indicativo	Voz passiva no pretérito perfeito simples do indicativo

Anexo III:		O respetivo diploma já <u>foi requerido</u>
Anexo V:	O presente certificado é <u>assinado</u> por mim e <u>autenticado</u> com o selo branco	
Anexo XI:	A presente certidão é <u>assinada</u> por mim e <u>autenticada</u> com o selo branco	

Tabela 4: Recurso à voz passiva neste género textual

Além disso, observa-se o recurso ao infinitivo no texto de partida 4 (Anexo VII) para exprimir algo de aplicação geral.

	Infinitivo
Anexo VII:	<u>Indicar</u> o número total de unidade da disciplina ou área disciplinar.; <u>Preencher</u> , apenas, quando o aluno concluir a totalidade das unidades.

Tabela 5: Recurso ao infinitivo neste género textual

Por fim, é de salientar o recurso ao futuro perifrástico, constituído pelo presente do indicativo do verbo *ir* (verbo auxiliar) e o infinitivo do verbo principal. A forma perifrástica do futuro é usada como substituta do futuro do presente e indica uma ação futura imediata (Cintra e Cunha, 1984: 395).

	Futuro perifrástico
Anexo VII:	Passei a presente certidão que <u>vou assinar</u> e <u>autenticar</u> com o selo branco

Tabela 6: Recurso ao futuro perifrástico neste género textual

Destaca-se também uma tendência à utilização de determinadas categorias gramaticais. Os respetivos textos de partida recorrem, nomeadamente, à categoria gramatical dos verbos para descrever a ação, o estado ou o fenómeno que se pretende relatar (p. ex. *concluiu, mandei passar, frequentou, decorreu, etc.*) e à categoria gramatical dos substantivos. Relativamente a esta última categoria, os textos de partida recorrem a terminologia especializada no âmbito da denominação das instituições (*Instituto Politécnico, Escola Superior de Saúde*), da toponímia (*Aveiro, Bragança*), dos cargos e títulos (*Presidente do Instituto, Coordenador do Gabinete de Formação e Línguas, Administrador*), bem como no âmbito da referência aos textos legais (*Decreto-*

Lei, Decreto Regulamentar, Despacho Conjunto). Além disso, destaca-se igualmente o recurso a siglas (p. ex. *QECR*). É de observar também um recurso raro a adjetivos afetivos e avaliativos, uma vez que a tipologia informativa se afasta de aspetos apelativos e estéticos. Pretende somente transmitir a respetiva informação de forma lógica e organizada, sem embelezar a mesma. Os adjetivos usados nos textos de partida são, nomeadamente, adjetivos de relação (Cunha e Cintra, 1984: 247). Estes são meramente descritivos. Segue, então, uma lista dos adjetivos utilizados nos textos de partida em anexo:

	Adjetivos
Anexo I, V:	<u>natural</u> de Alemanha/Trofa
Anexo III:	Certifico que face aos <u>respetivos</u> registos [...]; o <u>referido</u> curso; tendo sido pagas todas as despesas <u>inerentes</u>
Anexo V:	nas <u>seguintes</u> disciplinas; O <u>presente</u> certificado é assinado [...]; para os <u>devidos</u> efeitos; para todos os efeitos <u>legais</u>
Anexo VII:	com as <u>seguintes</u> unidades <u>capitalizáveis</u>

Tabela 7: Recurso a adjetivos neste género textual

Relativamente à coesão textual, é de frisar a ausência de marcadores discursivos (conjunções, advérbios conetivos), cuja função é estabelecer conexões entre os enunciados, de modo a construir um texto coeso e coerente. Deve-se isto ao facto do texto ser composto, por norma, de uma única frase, enumerando os diversos elementos informativos, sem que estes necessitem de conetores. A coesão textual deste género textual ocorre, em princípio, com base na correlação dos verbos (coesão temporal e aspetual), ou seja, com base na utilização correta dos tempos verbais, ordenando assim os acontecimentos de uma forma lógica e linear, permitindo a compreensão da sequência dos mesmos. Estes elementos coesivos permitem articular e ligar as diferentes partes do texto, bem como sequenciar as ideias. Além disso, os textos de partida recorrem à utilização de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, obtendo assim uma coesão textual por referência.

	Pronomes pessoais
Anexo I:	<u>lhe</u> mandei passar a presente, em que <u>a</u> declaro habilitada com o grau de Licenciada

Anexo V:	O presente certificado é assinado por <u>mim</u>
----------	--

	Pronomes possessivos
Anexo IX:	efetuiu a <u>sua</u> matrícula no 1º ano

	Pronomes demonstrativos
Anexo V:	o que não é o caso <u>desta</u> aluna
Anexo VII:	concluiu <u>nesta</u> escola
Anexo IX:	com o selo branco <u>desta</u> Universidade

Tabela 8: Recurso a pronomes neste género textual

3. Metodologias/Processos de tradução

Neste capítulo, são abordados os processos e as metodologias de tradução. Por conseguinte, é pertinente distinguir o termo *metodologias da tradução* do termo *processos de tradução*. A metodologia, ou seja, a estratégia de traduzir, refere-se ao texto integral e depende da tipologia e do género textual, bem como da finalidade da tradução. Em contraste, os processos de tradução, ou seja, as técnicas de traduzir, reportam-se a segmentos textuais e dependem, por sua vez, da metodologia de tradução, bem como do par de línguas ou das culturas envolvidas.

3.1 *Stylistique comparée*

Desde a década de 1950, surgiu uma variedade de abordagens linguísticas com o objetivo de analisar os procedimentos de tradução. A tradutologia e os procedimentos técnicos da tradução foram fonte de debate para vários autores. Deste modo, destacam-se vários nomes, tais como Vinay e Darbelnet, Catford, Malblanc, Nida, Newmark e Schreiber que apresentaram classificações detalhadas ou taxonomias, a fim de categorizar os processos de tradução. O âmbito deste capítulo é, portanto, a descrição de um dos modelos mais conhecidos e mais representativos. Assim, este capítulo foca-se no seguinte modelo: a taxonomia de Vinay e Darbelnet em *Stylistique comparée du français et de l'anglais* (1958) que é um modelo clássico, tendo tido um grande impacto.

A teoria de tradução *Stylistique comparée* (“estilística comparada”), descrita por Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet em 1958, tem como base uma análise estilística comparativa de francês e inglês, cujo objetivo é expor os procedimentos técnicos da tradução no par de línguas referido. Para isso, foram analisados textos em ambos os idiomas, observando as diferenças entre o par de línguas e identificando as diferentes estratégias e procedimentos da tradução. Embora a sua *Stylistique comparée du français et de l'anglais* (1958) tenha sido baseada unicamente no par de línguas francês e inglês, a sua influência foi muito mais ampla. Entre outros, serviu como base para uma obra sobre a tradução de francês e alemão (*Stylistique comparée du français et de l'allemand*, 1963), elaborada por André Malblanc, e duas outras obras semelhantes sobre a tradução de inglês e espanhol (*Introducción a la traductología*, 1977, de Vázquez-Ayora e *Teoría y práctica de la traducción*, 1982, de García Yebra).

A estilística comparada analisa, por conseguinte, o modo de operar linguisticamente para garantir que a mensagem do texto de partida seja equivalente à do

texto de chegada, neutralizando as divergências estruturais e interlinguais adequadamente, tanto a nível do conteúdo como a nível do estilo. Os procedimentos técnicos principais são: *empréstimo*, *decalque*, *tradução literal*, *transposição*, *modulação*, *equivalência* e *adaptação*, organizados de acordo com a dificuldade de tradução sentida pelo próprio tradutor. Estes sete procedimentos da tradução distribuem-se por duas estratégias gerais: os primeiros três procedimentos pertencem à categoria da tradução literal (*tradução direta*), sendo que os últimos quatro procedimentos são atribuídos à categoria da *tradução oblíqua*. A *tradução direta* é uma tradução palavra por palavra que visa uma semelhança mais próxima entre as duas línguas em questão. Em contraste, a *tradução oblíqua* é utilizada quando não é possível recorrer à tradução literal, devido a diversos fatores, tais como: o termo literal na língua de chegada possui um significado diverso do original, é estruturalmente impossível, não há correspondência no contexto cultural da língua de chegada ou, então, há correspondência, contudo num registo diferente. Esta segunda categoria surge no âmbito da busca do sentido, afastando-se, por conseguinte, da forma do texto de partida. Por essa razão, as estratégias da tradução oblíqua são consideradas mais difíceis para o tradutor, enquanto os procedimentos da tradução direta estão mais próximos da língua de partida. Seguidamente, será feito um levantamento das técnicas de tradução, propostas por Vinay e Darbelnet (1958):

Tradução direta

1. **Empréstimo** (Direktentlehnung): manutenção do termo do texto de partida no texto de chegada para ultrapassar uma lacuna lexical, mas também para manter o aspeto *exótico* da cultura da língua de partida ou para preservar a personalidade do texto de partida. Deve-se recorrer apenas a esta estratégia quando não houver um significante da língua de chegada que tenha o mesmo significado da língua de partida.
2. **Decalque** (Lehnübersetzung): caso particular de empréstimo que consiste na tradução literal de sintagmas ou palavras compostas (ou seja, tradução literal ao nível da frase). Vinay e Darbelnet observam que tanto o empréstimo como o decalque são, plenamente, integrados no texto de chegada, embora, por vezes, com alguma mudança semântica, o que os pode tornar em falsos cognatos.

3. **Tradução literal** (wortgetreue Übersetzung): correspondência total entre palavras ou frases de duas línguas, respeitando as características formais, estruturais e estilísticas da língua traduzida e sem qualquer esforço para adaptar o texto de partida à cultura ou à língua de chegada. Trata-se da estratégia mais comum entre idiomas da mesma família e cultura, sendo considerado o tipo de tradução *ideal*, dado que a sua “retradução” teria precisamente como resultado o texto original.

Tradução oblíqua

4. **Transposição** (Wortartwechsel): alteração gramatical; o significado na língua de partida de uma determinada classe gramatical passa a ser expresso por um significado de outra classe gramatical no texto de chegada, sem que a mensagem ou o conteúdo sejam alterados. Este procedimento ocorre ao nível da derivação – formação de palavras e da sintaxe.
5. **Modulação** (inhaltliche Perspektivenverschiebungen): mudança de perspectiva ou do ponto de vista da mensagem que se pretende traduzir. Este procedimento ocorre ao nível da expressão; é necessário encontrar uma expressão equivalente, mas que em nada se assemelha à do texto de partida.
6. **Equivalência** (inhaltliche Perspektivenverschiebungen): réplica da mesma situação através de meios estilísticos e estruturais totalmente diversos. É utilizado na tradução de expressões fixas/idiomáticas, provérbios, interjeições e onomatopeias.
7. **Adaptação** (inhaltliche Perspektivenverschiebungen): correção/complemento textual das lacunas socioculturais entre o par de línguas. É aplicado em casos, onde a situação extralinguística do texto de partida não existe no universo cultural da língua de chegada, sendo, por isso, necessário recriar através de outra situação o que o tradutor considera ser um equivalente.

Estes sete procedimentos tradutológicos operam em três níveis diferentes:

- léxico (ao nível da palavra);
- sintaxe (ao nível da organização dos constituintes das frases);

- semântica (ao nível do significado da palavra).

Para além disso, Vinay e Darbelnet tiveram em consideração um outro parâmetro importante – a imposição (*servitude*) e a opção (*option*) no âmbito do processo de tradução. O termo *servitude* refere as transposições e modulações obrigatórias devido às diferenças entre os dois sistemas linguísticos. *Option* indica as alterações facultativas adotadas pelo tradutor devido ao seu estilo e às suas preferências linguísticas. Por conseguinte, a preocupação principal do tradutor é escolher entre as opções existentes para exprimir as *nuances* da mensagem. Vinay e Darbelnet elaboraram, assim, uma lista com cinco passos, que o tradutor deverá seguir para passar o texto de partida para a língua-alvo. Os cinco passos são os seguintes:

1. Identificar as unidades de tradução.
2. Examinar o texto da língua de partida, avaliando o conteúdo descritivo, afetivo e intelectual das unidades.
3. Reconstruir o contexto metalinguístico da mensagem.
4. Avaliar os efeitos estilísticos.
5. Elaborar e rever o texto de chegada.

Relativamente à unidade de tradução, é de salientar que os autores rejeitam o termo ou a palavra individual. Isto é, a unidade de tradução é considerada ser uma combinação de *lexicological unit* ('unidade léxica') e *unit of thought* ('unidade de intenção'), definindo-a como o segmento mais pequeno do enunciado cujos sinais são ligados de tal forma que não devem ser traduzidos individualmente. Na versão original francesa (1958: 275-7) é dado um exemplo da divisão (*découpage*) em unidades de tradução. As divisões propostas incluem exemplos de termos individuais (e.g. *he*, *but*), grupos gramaticais interligados (e.g. *the watch*, *to look*), expressões fixas (e.g. *from time to time*) e grupos semanticamente ligados (e.g. *to glance away*). Para facilitar a análise, onde é utilizada a tradução oblíqua, Vinay e Darbelnet propõem enumerar as unidades de tradução em ambos os textos, texto de partida e de chegada, comparando seguidamente as unidades com o mesmo número a fim de analisar o procedimento de tradução adotado (ver página 53/54).

3.2 Tradução instrumental/documental

Em 1988/91, Christiane Nord apresenta um modelo funcionalista para avaliar as traduções com base na relação existente entre o texto de origem e o texto de chegada.

Este modelo, que se aplica a todos os tipos de texto e a todas as situações, destina-se, principalmente, a analisar o texto de partida. Baseia-se, assim, num conceito funcional que permite compreender a função dos recursos do texto de partida e seleccionar a estratégia de tradução mais apropriada à finalidade da tradução. A autora distingue, por conseguinte, entre dois tipos básicos de processos de tradução: documental (*documentary translation*) e instrumental (*instrumental translation*). Uma característica deste modelo é que ele incorpora, para além dos aspetos linguísticos mais abrangentes (estruturais, textuais ou discursivos), uma visão mais pragmática da tradutologia. Isto é, este modelo foca os aspetos culturais ou pragmáticos da tradução que dependem da respetiva língua para avaliar a estratégia de tradução mais adequada em função do tipo de texto em questão. Por conseguinte, a opção por um destes tipos de tradução depende, essencialmente, das condições da cultura de chegada. Relativamente à tradução instrumental, Christiane Nord (Nord 1991: 73) define o seguinte:

An instrumental translation serves as an independent message-transmitting instrument in a new communicative action in the target culture, and is intended to fulfil its communicative purpose without the recipient being conscious of reading or hearing a text which, in a different form, was used before in a different communicative situation.

[Uma tradução instrumental serve como uma ferramenta independente de transmissão de mensagens numa nova situação comunicativa na cultura de chegada e destina-se a cumprir o seu propósito comunicativo, sem que o recetor esteja consciente de ler ou ouvir um texto que, de uma maneira diferente, foi utilizado antes numa situação de comunicação diferente.]

Por outras palavras, o texto de partida funciona como uma ferramenta para uma situação comunicativa na cultura de chegada. Isto é, trata-se de uma tradução que não deve ser considerada como tal, uma vez que foi adaptada à situação e às convenções dos falantes da língua de chegada. Portanto, trata-se de reinventar o texto na língua de chegada, utilizando os recursos deste código linguístico a fim de recuperar as ideias do enunciado original. É suposto que o público-alvo leia o texto de chegada como se este fosse elaborado na sua própria língua, isto é, como se este texto traduzido fosse um texto de partida. Por exemplo, um manual ou um *software* traduzido deve cumprir a função de instruir o recetor do texto de chegada da mesma forma como o texto de partida o faz com o leitor do texto de partida. De acordo com Christiane Nord, trata-se

de traduções que preservem a função em ambos os textos (*function-preserving translations*).

Contrariamente, a tradução documental é definida conforme segue (Nord 1991: 72):

Documentary translation serves as a document for a source culture communication between the author and the source text recipient.

[A tradução documental serve como um documento para uma comunicação da cultura de partida entre o autor e o recetor do texto de partida.]

Deste modo, a tradução documental pretende elaborar um texto de chegada que deve permanecer reconhecível como uma tradução, ou seja, o objetivo não é adaptar o texto em forma e conteúdo às convenções da cultura de chegada. Pelo contrário, a tradução deve manter a forma e o conteúdo do texto de partida de forma inalterada. Este conceito pretende fornecer, numa nova situação comunicativa, uma referência que exemplifique o modo como, na cultura de partida, se redige um determinado género textual. Isto é, esta estratégia permite documentar a estrutura e as características da linguagem que esse género textual assume na cultura de partida. Portanto, na tradução documental, o texto de chegada tende a assumir uma função diferente da do texto de partida. Exemplificando, na tradução literária, o texto de chegada permite ao leitor aceder às ideias do texto de partida, embora este esteja bem ciente de que se trata de uma tradução. Outros exemplos mencionados por Christiane Nord são os empréstimos (relativamente à manutenção do aspeto exótico do termo) e a tradução literal, onde certos aspetos lexicais específicos da cultura do texto de partida são mantidos no texto de chegada a fim de preservar o aspeto *exótico* do texto original.

Para além do modelo funcionalista que foca na finalidade da tradução, Christiane Nord desenvolveu também um método de análise para identificar os problemas de tradução, baseando-se numa combinação dos princípios teóricos de Reiß, Vermeer e outros estudiosos da Teoria funcional da Tradução (Munday 2001: 87). O esquema elaborado por Nord classifica os problemas de tradução em quatro categorias:

- problemas específicos do texto de partida;
- problemas pragmáticos;
- problemas culturais;

- problemas linguísticos.

Os *problemas específicos do texto de partida* são todos os problemas que dependem de um contexto específico no texto, não podendo ser classificados como problemas pragmáticos, culturais ou linguísticos. Por exemplo, a tradução de provérbios e de jogos de palavras pode ser classificada como um problema ligado a fatores intratextuais como o léxico, a sintaxe e segmentos que transcendem a unidade de tradução. Em geral, trata-se de meios individuais de estilo, de expressão ou de conteúdo.

Os *problemas pragmáticos* procedem de situações comunicativas extratextuais em que o texto de partida e o texto de chegada estão incorporados. Estes problemas podem refletir diferenças nas situações entre a cultura de partida e de chegada, tais como diferenças de tempo ou lugar.

Os *problemas culturais* são problemas específicos entre duas culturas, oriundos das diferenças entre as normas e convenções da cultura de partida e da cultura de chegada, tais como convenções relativas às unidades de medida ou convenções de tratamento. No caso da tradução instrumental, o texto de chegada deveria ser adaptado às respetivas convenções da cultura de chegada. Em contraste, as características das convenções do texto de partida poderão ser apresentadas na tradução documental, sem que estas tenham de ser adaptadas à cultura de chegada.

Por fim, os *problemas linguísticos* num determinado par de línguas dependem de fatores intratextuais e podem ocorrer no estilo, nos conceitos, na morfologia ou sintaxe da língua de partida e de chegada. Por exemplo, trata-se de problemas relativos à utilização frequente ou pouco frequente do gerúndio entre um par de línguas.

Concluindo, a decisão pela estratégia de tradução adotada trará, naturalmente, consequências para o produto final – a tradução. Por isso, é importante ter em atenção as seguintes questões: ao traduzir, devemos preservar as estruturas do texto de partida e criar, assim, uma espécie de efeito de alienação ou devemos adaptar as convenções ao texto de chegada e criar, portanto, um texto que parece perfeitamente normal? Primeiramente, devemos ter o cuidado de que o discurso seja compreendido. Por vezes, não é possível manter as convenções do texto de partida, porque, simplesmente, não se adequariam ao texto de chegada. E por outro lado, existem casos em que as convenções são estabelecidas pela tipologia textual em questão, sendo impensável não adotar essas convenções ao texto de chegada. Portanto, o tradutor tem de ponderar as exigências do

autor do texto de partida com as exigências do público-alvo ao tomar esse tipo de decisões.

4. Tradução de certificados

Este capítulo irá abordar, então, efetivamente a tradução do género textual em questão, baseando-se, primeiramente, em determinadas características e exigências da tradução de certificados. Posteriormente, será feito um levantamento de certas dificuldades, fazendo referência à estratégia de tradução utilizada para contornar o respetivo problema. Os problemas abordados subdividem-se em: diferenciação cultural da escala de classificação, tradução das designações dos estabelecimentos de ensino, tradução das designações dos cargos e/ou das funções, adaptação dos graus de habilitação académica e dos títulos académicos e tradução de eventuais siglas ou abreviaturas.

4.1 Características da tradução de certificados

Neste subcapítulo será feito um levantamento de alguns aspetos específicos para a tradução de certificados, tais como o paralelismo, a integridade e a exatidão dos textos de chegada.

O documento traduzido deve ser formalmente idêntico ao original, relativamente à sua estrutura e disposição da página, para que o leitor possa identificar facilmente cada passagem do original no documento traduzido. Os aspetos isentos do princípio do paralelismo são os que seguem: formato de papel, cor do papel, tipografia, impressão e alguns possíveis acessórios, tais como as capas de proteção ou o cordão do selo do notário. Eventuais menções alternativas riscadas devem ser, igualmente, assinaladas e traduzidas no caso de formulários. Além disso, são traduzidas também todas as partes riscadas e legíveis. As linhas terminadas com reticências ou hífens no documento original devem ser terminadas da mesma forma no documento traduzido. Eventuais carimbos (ou brasões ou logótipos) devem ser identificados no texto de chegada, traduzindo o seu conteúdo. É de salientar que deve ser descrita a forma do carimbo no documento (p. ex. *runder Stempel*). As assinaturas devem ser identificadas, igualmente, no texto de partida, fazendo a distinção se estas são legíveis ou ilegíveis.

Regra geral no âmbito da tradução de documentos e certificados é que o respetivo documento deve ser totalmente traduzido, sem omissão de qualquer elemento ou parte textual. Qualquer omissão por parte do tradutor, mesmo sendo ligeira, pode causar consequências graves num litígio. A tradução de excertos é apenas permitida se desejada pelo cliente e, nesse caso, deve ser feita uma indicação pelo tradutor na sua

respetiva tradução. No entanto, é somente possível se o contexto factual permanecer reconhecível e forem excluídos os equívocos e possíveis discrepâncias.

O documento deve ser traduzido de forma objetiva e correta. No entanto, a exatidão do texto de chegada é relativa, pois depende da função e da finalidade da tradução (isto é, da função como documento comprovativo), tendo em consideração que surgem, neste âmbito, problemas tradutológicos essenciais, tal como a equivalência e a adequação. Exemplificando, irei mencionar alguns aspetos que são particularmente relevantes para a tradução deste género textual. Os termos legais e as designações de autoridades estão integrados no sistema jurídico da respetiva língua de partida (neste caso, o português) e fazem referência, por conseguinte, a instituições dessa cultura. Desse modo, o tradutor deve evitar de equiparar os termos da língua de partida com os da língua de chegada, uma vez que a equivalência não existe devido a um sistema jurídico/escolar diferente. Deve ser evitado também o recurso ao procedimento do decalque (*Lehniübersetzung*) no caso de dificuldades terminológicas, pois podem surgir equívocos na cultura de chegada. Geralmente, é mantido o termo original com uma nota explicativa em parênteses para evitar equívocos ou o tradutor recorre a traduções explicativas/parafraseadas. Além disso, é possível encontrar um equivalente funcional para determinado termo, procurando semelhanças entre as definições do termo de partida e o respetivo termo funcional. No seguinte subcapítulo (4.2 Desafios da tradução) serão abordados mais pormenorizadamente os problemas ou as dificuldades ocorridas ao longo da tradução deste género textual.

Finalmente, o aspeto da *exatidão* não pode ser cumprido integralmente. Na linguagem jurídica, o tradutor pode tentar apenas evitar que surjam equívocos. Nesse contexto, poderá ser questionado (Gémar 1995:145): “La traduction juridique est-elle possible?” – É possível traduzir textos jurídicos?

L'abondance de l'activité traduisante en la matière semblerait démontrer cette possibilité. Cette activité ne peut être mise en doute. Toutefois, si le texte produit ne reflète pas fidèlement à la fois la lettre et l'esprit du texte de départ, c'est-à-dire son contenu (le droit) et le contenant (la langue qui l'exprime), peut-on dire que l'opération traduisante atteint pleinement son but ? Une traduction existe certes, mais inachevée. Vidée en partie de sa substance, elle est finalement sans objet lorsque le traducteur ne réussit pas à établir l'équivalence potentielle entre les deux textes sur le double plan juridique et linguistique.

[A abundância da atividade tradutológica nesta área parece demonstrar essa possibilidade. Esta atividade não poderá ser posta em causa. No entanto, se o texto elaborado não refletir com precisão a escrita e o espírito do texto de partida, isto é, o seu conteúdo (o direito), e a forma (a língua que o exprime), poder-se-á dizer que o processo tradutológico atingiu plenamente o seu propósito? Na verdade, uma tradução é incompleta. Parcialmente esvaziada da sua substância, tornar-se-á irrelevante se o tradutor não conseguir estabelecer a equivalência potencial entre os dois textos em ambos os níveis: jurídico e linguístico.]

Por outras palavras, as unidades individuais obtêm o significado (jurídico) a partir da delimitação dos termos vizinhos e da sua integração num campo conceitual hierárquico dependente da língua e da cultura. Muitas vezes, é difícil e quase impossível tornar visíveis todas essas ligações e estruturas dentro do texto de destino. Por conseguinte, o princípio da exatidão e integridade irá exigir cada vez mais que o tradutor faça observações explicativas (p. ex. como notas de rodapé).

4.2 Desafios da tradução

Este subcapítulo pretende expor as dificuldades da tradução jurídica, assim como as estratégias e técnicas adotadas (de acordo com o capítulo 3. Metodologias/Processos de tradução) para contornar as referidas dificuldades ocorridas na tradução dos textos de partida em anexo. Com base nas estratégias de tradução, elaboradas por Christiane Nord (1988/91), o objetivo fundamental das traduções de certificados não é criar uma ferramenta de comunicação entre as duas culturas ao adaptar-se à cultura de chegada, mas retratar a situação da língua de partida o mais parecido possível com o original, para que os textos possam ser usados em ambas as culturas. Serão apresentadas, então, algumas dificuldades de tradução (nomeadamente culturais) extraídas dos textos de partida em anexo para exemplificar as estratégias e técnicas utilizadas durante o processo de tradução.

4.2.1 Escala de classificação

No âmbito da tradução de certificados, a escala de classificação não é adaptada à cultura de chegada, neste caso, à cultura alemã. No ensino secundário e no ensino superior em Portugal, a avaliação é expressa numa escala numérica de 0 a 20 valores, considerando-se aprovação a obtenção de um mínimo de 10 valores. No 2º ciclo do ensino básico, a escala de avaliação vai de 5 a 1, sendo que 5 é a nota mais elevada. Em

contrapartida, na Alemanha a classificação é expressa numa escala numérica de 0 a 15 pontos no âmbito do ensino secundário (11º ano até 13º ano), sendo que a nota mínima positiva é de 5 pontos. No ensino básico (1º ano até 10º ano) e no ensino superior, a escala de avaliação é de 1 (excelente) a 6 (fraco).

Uma vez que existe uma diferença cultural relativamente à escala de classificação, é inserida uma nota explicativa em rodapé ou diretamente no corpo do texto através de parênteses retos, onde é referida a classificação obtida. Essa nota explicativa tem como objetivo determinar a escala utilizada na respetiva cultura do texto de partida a fim de evitar possíveis equívocos na cultura de chegada.

Exemplo:

Texto de partida 1

com a classificação de *quinze valores*

Texto de chegada 1

mit der Endbewertung von 15 [von 20
Punkten]

4.2.2 Designações das instituições de educação

Outra dificuldade de tradução ocorre ao nível da tradução das designações das instituições de educação. Frequentemente, estas são traduzidas literalmente (Stolze 1999: 173). Os nomes dos estabelecimentos destinam-se, por um lado, à identificação das instituições (p. ex. *das Finanzamt* – Repartição de Finanças) e, por outro lado, informam sobre o domínio de competência (p. ex. *Arbeitsamt* – Centro de emprego, *Pädagogische Hochschule* – Escola Superior de Educação, *Tierärztliche Hochschule* – Escola Superior Veterinária). Deste modo, as designações das instituições distinguem-se de outras categorias de nomes próprios devido à sua informação terminológica. Por essa razão, as designações de instituições públicas devem ser traduzidas, pois não transmitem apenas o nome próprio da instituição, mas especificam/dão informação sobre a sua área de competência. Seguidamente, é apresentada uma lista que classifica a formação das designações de instituições de educação na língua alemã, distinguindo entre as designações compostas por topónimos, nomes próprios e o substantivo comum ‘*Universität*’:

1. Apelativo ‘ <i>Universität</i> ’ + Topónimo	<i>Universität Heidelberg,</i> <i>Universität Bamberg.</i>
2. Nome próprio + Apelativo ‘ <i>Universität</i> ’ + Topónimo	<i>Martin-Luther-Universität Halle,</i> <i>Johann-Wolfgang-Goethe-Universität</i>

	<i>Frankfurt/Main.</i>
3. Topónimo adjetivado + Nome próprio + Apelativo ‘ <i>Universität</i> ’	<i>Rheinische Friedrich-Wilhelms-Universität, Bayerische Ludwig-Maximilians-Universität.</i>
4. Adjetivo específico + Apelativo ‘ <i>Universität</i> ’ + Topónimo	<i>Katholische Universität Eichstätt, Technische Universität Darmstadt.</i>
5. Apelativo ‘ <i>Hochschule</i> ’ + Atributo como sintagma preposicional	<i>Hochschule für Verkehrswesen.</i>
6. Apelativo ‘ <i>Universität</i> ’ + Topónimo no caso genitivo	<i>Universität des Saarlandes.</i>
7. Nome próprio + Apelativo ‘ <i>Universität</i> ’ + Topónimo no caso preposicional	<i>Humboldt-Universität zu Berlin.</i>

Tabela 9: Exemplos de designações de instituições de educação (Stolze 1999: 173)

Com base na classificação acima (Stolze 1999: 173), segue uma tabela das designações das instituições portuguesas, provenientes dos textos de partida (TP) em anexo, com a respetiva proposta de tradução.

	Termo original	Formação	Proposta de tradução	Formação
TP 1	Instituto Politécnico de Bragança	Apelativo ‘ <i>Instituto</i> ’ + Adjetivo + Preposição ‘ <i>de</i> ’ + Topónimo	Fachhochschule Bragança	Apelativo ‘ <i>Fachhochschule</i> ’ + Topónimo
	Escola Superior de Saúde	Apelativo ‘ <i>Escola Superior</i> ’ + Atributo como sintagma preposicional	Fachhochschule für Gesundheitswesen	Apelativo ‘ <i>Fachhochschule</i> ’ + Atributo como sintagma preposicional
TP 2	Universidade de Aveiro	Apelativo ‘ <i>Universidade</i> ’ + Preposição ‘ <i>de</i> ’ + Topónimo	Universität Aveiro	Apelativo ‘ <i>Universität</i> ’ + Topónimo
TP 3	Escola Superior de Educação	Apelativo ‘ <i>Escola Superior</i> ’ +	Pädagogische Hochschule	Adjetivo + Apelativo ‘ <i>Hochschule</i> ’

		Atributo como sintagma preposicional		
	Instituto Politécnico de Coimbra	Apelativo ' <i>Instituto</i> ' + Adjetivo + Preposição ' <i>de</i> ' + Topónimo	Fachhochschule Coimbra	Apelativo ' <i>Fachhochschule</i> ' + Topónimo
	Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração	Apelativo ' <i>Instituto</i> ' + Adjetivo + Atributo como sintagma preposicional	Hochschule für Informations- und Verwaltungswissenschaften	Apelativo ' <i>Hochschule</i> ' + Atributo como sintagma preposicional
TP 4	Escola Secundária de Alves Martins	Apelativo ' <i>Escola</i> ' + Adjetivo + Nome próprio seguido pela preposição ' <i>de</i> '	Weiterführende Schule Alves Martins	Adjetivo + Apelativo ' <i>Schule</i> ' + Nome próprio
TP 7	Escola Superior de Educação de Viseu	Apelativo ' <i>Escola Superior</i> ' + Atributo como sintagma preposicional + Topónimo seguido pela preposição ' <i>de</i> '	Hochschule für Erziehungswissenschaften in Viseu	Apelativo ' <i>Hochschule</i> ' + Atributo como sintagma preposicional + Topónimo seguido pela preposição de lugar ' <i>in</i> '
TP 10	Agrupamento de Escolas de Valongo do Vouga	Apelativo ' <i>Agrupamento de escolas</i> ' + Preposição ' <i>de</i> ' + Topónimo	Schulverbund Valongo do Vouga	Apelativo ' <i>Schulverbund</i> ' + Topónimo
TP 11	Instituto do Emprego e da	Apelativo ' <i>Instituto</i> ' +	[Portugiesisches] Institut für Arbeit und	[Adjetivo complementar] +

	Formação Profissional	Atributos como sintagma preposicional + Adjetivo	Berufsausbildung	Apelativo 'Institut' + Atributo como sintagma preposicional
	Centro de Formação Profissional de Viseu	Apelativo 'Centro de Formação' + Adjetivo + Preposição 'de' + Topónimo	Berufsausbildungszentrum Viseu	Substantivo + Topónimo

Tabela 10: Designações e tradução dos estabelecimentos de ensino, provenientes dos textos de partida

Com base na extração dos termos das instituições de ensino portuguesas é de salientar que, na língua portuguesa, o topónimo é nomeado sempre após a designação da instituição com a preposição de origem 'de' (i.e. Universidade de Aveiro, Instituto Politécnico de Coimbra). Em contrapartida, na língua alemã, o topónimo surge diretamente após o substantivo comum, sem qualquer preposição (i.e. Universität Aveiro, Fachhochschule Coimbra) por razões estilísticas na cultura de chegada. Por analogia com os topónimos, o nome próprio *Alves Martins* (TP 4) é acrescentado diretamente ao apelativo na língua-alvo (Weiterführende Schule Alves Martins), enquanto na língua de partida o nome próprio é acrescentado ao apelativo através da preposição 'de' (Escola Secundária de Alves Martins).

Como já foi mencionado anteriormente neste capítulo, as designações das instituições contêm dois tipos de conteúdo: a identificação do estabelecimento e, eventualmente, a área de competência. Este último conteúdo é fornecido, geralmente, através dos adjetivos ou através dos atributos com sintagma preposicional procedentes. Por exemplo, o termo *Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração* (TP 3) fornece duas informações: em primeiro lugar, trata-se de um estabelecimento de ensino superior e, em segundo lugar, está orientado e especializado nas ciências da informação e da administração, ou seja, oferece somente cursos nas áreas referidas. Esta segunda informação, ou seja, a área de especialização, é transmitida através de um substantivo precedido por uma preposição. Por analogia, o termo *Centro de Formação Profissional de Viseu* designa uma instituição que fornece cursos com aplicação na

formação profissional. A área de competência é meramente profissional, sendo que esta informação é fornecida através do adjetivo procedente (cf. *professionnal*).

Relativamente à tradução dos estabelecimentos de ensino, recorre-se frequentemente à técnica de tradução da transposição, mencionada no modelo de Vinay e Darbelnet no capítulo 3.1 *Stylistique comparée*. Este procedimento pressupõe uma alteração da classe da palavra entre o termo original e o termo do texto de chegada. Como se poderá verificar na tabela seguinte, o termo português *Escola Superior de Educação*, que ocorre tanto no texto de partida 3 como no texto de partida 7, pode ser traduzido de duas maneiras diferentes para a língua-alvo. No primeiro caso (TC 3), foi utilizado o procedimento da transposição. Isto é, o significado de ‘*educação*’ da classe gramatical dos substantivos passou a ser expresso por uma outra classe gramatical, neste caso, por um adjetivo (*pädagogische*), sem que o conteúdo ou a mensagem tenham sido alterados. No exemplo seguinte (TC 7) foi mantida a classe gramatical dos substantivos e o sintagma preposicional, embora na língua de chegada tenha sido utilizado um substantivo composto (*Erziehungswissenschaften* – *Ciências da Educação*) em oposição ao termo original (*educação*). Poderá constatar-se que, neste segundo caso, foi utilizado o procedimento do decalque, ou seja, optou-se pela tradução literal dos sintagmas ao nível da frase.

	Adjetivo	Apelativo	Sintagma preposicional
Termo original		<i>Escola Superior</i>	<i>de Educação</i>
TC 3	Pädagogische	Hochschule	
TC 7		Hochschule	für Erziehungswissenschaften

Tabela 11: Procedimentos de tradução com base no termo “Escola Superior de Educação”

Relativamente ao procedimento da transposição, é de salientar também o termo *formação profissional*, proveniente do texto de partida 11. O respetivo termo na língua de partida é composto por um substantivo e um adjetivo, tendo sido traduzido para alemão como *Berufsausbildung*. Neste caso, a classe gramatical do adjetivo foi substituída na língua de chegada por um único substantivo composto, formado pela união de dois substantivos (*Beruf* + *Ausbildung* – *Profissão* + *Formação*).

Devido ao objetivo da tradução documental as designações das instituições não são adaptadas, no domínio da linguagem jurídica, à cultura e/ou à língua de chegada, porque existe o risco de sugerir erradamente a identidade não existente de uma instituição. As traduções literais, de acordo com o dicionário, podem causar,

igualmente, formulações incompreensíveis. Por exemplo, o termo português *Instituto Politécnico de Bragança*, proveniente do texto de partida 1 (cf. Anexo I), designa uma instituição de ensino superior português, orientada para o saber de natureza profissional. Isto é, satisfaz as necessidades em termos de cursos de carácter profissionalizante em diversas áreas – artes, educação, saúde, tecnologia, entre outras. No âmbito da tradução desta designação, parece pertinente, à primeira vista, recorrer a uma tradução literal, isto é, *Polytechnisches Institut*, termo composto por um adjetivo e o substantivo comum ‘*Institut*’. No entanto, este termo não existe na língua alemã e, eventualmente, tornar-se-ia incompreensível para um leitor proveniente de Alemanha. É de salientar que na Áustria é utilizada a designação *Polytechnische Schule*, contudo este termo determina uma escola de preparação profissional de um ano, por conseguinte, não se trata de obter um grau de ensino superior após a conclusão do curso como no referido termo português *Instituto Politécnico*. Muito semelhante ao termo traduzido literalmente a partir do português existe o termo alemão *Polytechnikum* que designa resumidamente os termos *polytechnische Hochschule* ou *polytechnische Bildungsanstalt*. Todas estas designações eram utilizadas no século XIX para designar escolas de ensino superior alemãs, orientadas unicamente para a engenharia. Além disso, o termo *polytechnische Oberschule* era utilizado na República Democrática Alemã (RDA) para designar uma escola que integrava turmas do 1º ao 10º ano. A respetiva designação existiu, por conseguinte, até ao final da RDA. Por isso, a manutenção deste termo seria errónea em termos de conteúdo. Na viragem do século, as designações foram transformadas em *Technische Hochschule* e, mais tarde, em *Fachhochschule*. Por fim, optei por este último termo (*Fachhochschule*), definido conforme segue no dicionário Duden⁴:

[staatliche] Hochschule, an der man ein [technisches, künstlerisches] Fachstudium absolvieren kann; Abkürzung: FH

[Escola Superior [pública], onde se pode frequentar um curso superior [técnico, artístico]; Abreviatura: FH]

Por outras palavras, o termo *Fachhochschule* designa uma instituição com cursos predominantemente orientados à aplicação profissional, tal como no termo original português, cujo ensino pretende transmitir, essencialmente, os conhecimentos de natureza profissional. Embora as designações literais sejam, muitas vezes, mais

⁴ *Fachhochschule* em Duden [em linha]. Berlin: Bibliographisches Institut GmbH, 2013. [consult. 30.04.2015] Disponível na Internet: <http://www.duden.de/rechtschreibung/Fachhochschule>

compreensíveis, poderão ser possivelmente enganosas ou simplesmente erradas/inexistentes na língua e cultura de chegada. No âmbito da tradução deste tipo de termos, é de salientar que não é essencial evitar formulações incomuns ou expressões inespecíficas, mas é essencial evitar declarações falsas.

4.2.3 Designações dos cargos

Outra dificuldade no âmbito deste género textual é a tradução das designações dos cargos devido às divergências culturais existentes entre a cultura de partida e de chegada. Em seguida, é apresentada uma lista das designações dos cargos, extraídas dos textos que foram alvo de tradução, com a respetiva proposta de tradução.

	Termo original	Proposta de tradução
TP 1	O Presidente (do Instituto Politécnico de Bragança)	Der Rektor (der Fachhochschule Bragança)
	O Administrador	Der Sachbearbeiter
TP 2	Diretor dos Serviços de Gestão Académica	Leiter der Studienverwaltung
TP 3	Chefe de Repartição (da Escola Superior de Educação)	Leiterin (der pädagogischen Hochschule)
	O Responsável	Zuständiger Sachbearbeiter
	Sub-Diretor do ISCIA	Der stellvertretende Direktor der Hochschule für Informations- und Verwaltungswissenschaften
TP 4	Chefe de serviços de administração escolar	Leiterin der Schulverwaltung
	O Funcionário	Der Sachbearbeiter
TP 6	Vice-Presidente (da Escola Superior de Educação de Coimbra)	Vizerektorin (der pädagogischen Hochschule Coimbra)
TP 7	O Trabalhador designado para o efeito	Der zuständige Verwaltungsbeamte
TP 8	O Coordenador (do Gabinete de Formação e Línguas)	Der Leiter (des Büros für Bildung und Sprachen)
TP 9	A Direção Pedagógica	Pädagogische Leitung
TP 10	O Responsável pela Entidade Formadora	Der zuständige Verwaltungsbeamte dieser

		Bildungseinrichtung
	O Diretor Regional de Educação	Regionalleiter für Bildung
	O Delegado Regional do IEFP	Regionalvertreter der Beschäftigungsvermittlung und Berufsausbildung

Tabela 12: Designações e tradução dos cargos (ou das funções), provenientes dos textos de partida

Com base na tabela acima, é de notar que as designações portuguesas tendem a ser mais vagas (ou genéricas). Isto é, são utilizados termos para as designações dos cargos que podem ser encontrados em outros contextos (i.e. *Presidente* (da República), *Funcionário* (de uma empresa), *Administrador* (de negócios)) e que não estão propriamente ligados ao género textual deste projeto ou à linguagem jurídica. Para proceder à tradução destas designações recorre-se frequentemente à estratégia da tradução instrumental (ver 3.2 Tradução instrumental/documental), adaptando o termo às convenções dos falantes da língua de chegada. Caso contrário, poderiam surgir equívocos ao não adaptar os termos dos respetivos cargos às convenções da cultura de chegada, pois, de uma cultura para a outra, existem diferenças substanciais relativas às funções desempenhadas dos cargos mencionados.

Por exemplo, no texto de partida 1 surge o termo *O Presidente (do Instituto Politécnico de Bragança)*, que traduzido literalmente produz o termo *Der Präsident (der Fachhochschule Bragança)* na língua alemã. Verificando a definição do termo *Präsident*⁵ na língua de chegada, é mencionado o seguinte:

1. *Staatsoberhaupt einer Republik*

[Chefe de Estado de uma República]

Ou seja, o termo traduzido literalmente tem outro significado na cultura de chegada, não sendo, por isso, apropriado utilizar o termo literal neste género textual e no contexto de certificação. É necessário, então, adaptar o termo original à cultura de chegada e recorrer, por conseguinte, a um termo que seja utilizado neste contexto na língua de chegada. Este procedimento poderá ser feito com base nas semelhanças entre ambas as definições (do termo original e da proposta de tradução). Isto é, o termo

⁵ *Präsident* em Duden [em linha]. Berlin: Bibliographisches Institut GmbH, 2013. [consult. 04.05.2015] Disponível na Internet: <http://www.duden.de/rechtschreibung/Praesident>

original *Presidente* refere uma pessoa que rege um estabelecimento de ensino superior, sendo utilizados também frequentemente os sinónimos *diretor* ou *reitor* neste contexto. Por conseguinte, é necessário encontrar um termo na língua de chegada que cumpra os parâmetros da definição do termo original, por exemplo, a tradução literal *Rektor*⁶ ou *Dekan*:

*(aus dem Kreis der ordentlichen Professoren) für eine bestimmte Zeit gewählter
Repräsentant einer Hochschule*

*[Representante de uma universidade escolhido (de entre os professores
catedráticos) por um determinado período de tempo]*

Em conclusão, esta proposta de tradução (*Rektor*) é muito mais apropriada do que o termo literal *Präsident* devido às semelhanças existentes entre as definições e a sua adaptação e adequação ao respetivo contexto na língua de chegada. No entanto, é importante verificar sempre a organização da gestão académica e administrativa da respetiva instituição. Neste caso, o termo *Reitor* [*Rektor*] pode ser equiparado ao termo original *Presidente*, uma vez que o respetivo estabelecimento de ensino superior, o Instituto Politécnico de Bragança, é uma instituição autónoma, não sendo subdividida em outros estabelecimentos (i.e. faculdades), onde possa existir outra organização administrativa com os seus respetivos superiores hierárquicos. Isto é, trata-se, neste caso, efetivamente do representante máximo da instituição de ensino superior.

Além da designação agora mencionada ocorre no mesmo texto de partida o termo *O Administrador*⁷ que é um termo bastante vasto:

adjetivo

1. Que administra.

substantivo masculino

2. Pessoa que exerce administração.

Por sua vez, o termo *administração*⁸ é definido conforme segue:

⁶ *Rektor* em Duden [em linha]. Berlin: Bibliographisches Institut GmbH, 2013. [consult. 04.05.2015] Disponível na Internet: <http://www.duden.de/rechtschreibung/Rektor>

⁷ *Administrador* em Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]. Lisboa: Priberam Informática S.A., 2015. [consult. 04.05.2015] Disponível na Internet: <http://www.priberam.pt/dlpo/administrador>

⁸ *Administração* em Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]. Lisboa: Priberam Informática S.A., 2015. [consult. 04.05.2015] Disponível na Internet: <http://www.priberam.pt/dlpo/administra%C3%A7%C3%A3o>

substantivo feminino

1. *Gerência de negócios próprios, alheios ou políticos.*
2. *Casa onde se exerce a administração.*
3. *As pessoas que administram.*
4. *Exercício.*
5. *Ação de conferir.*

Por analogia ao termo anterior, não é possível utilizar uma tradução à letra (*der Administrator*) do termo original no texto de chegada, pelo simples facto de este não ser recorrente no dado contexto. A tradução literal é encontrada, efetivamente, na área da computação (p. ex. Administrator eines Benutzerkontos). Para contornar este equívoco, recorri ao termo *Sachbearbeiter*⁹ que é, igualmente, uma designação deveras vasta, mas que se insere no dado contexto. O termo alemão mencionado refere uma pessoa que exerce uma atividade/função administrativa e que lida profissionalmente com uma determinada área de competência, neste caso, a gestão e emissão de certificados.

No texto de partida 3 é mencionada a designação *O Responsável*, que em termos de formação se trata, então, de uma substantivação do adjetivo ‘responsável’. Por uma questão de diferença linguística e cultural e também por uma questão de estilística é necessário adaptar este termo original à língua de chegada, ou seja, não é possível utilizar apenas o termo *Der Verantwortliche/Zuständige* no texto de chegada. Por essa razão, optei pelo termo genérico *Sachbearbeiter*, precedido pelo adjetivo *zuständige* (que significa ‘competente, responsável’). Em princípio, foram utilizados dois procedimentos na tradução deste termo: uma transposição e uma expansão. A transposição ocorreu na alteração da classe gramatical, isto é, o substantivo foi alterado para um adjetivo na língua de chegada para preservar o conteúdo do original. A expansão ocorreu ao acrescentar o termo *Sachbearbeiter* que está ‘subentendido’ na língua de partida. A expansão ocorreu, por conseguinte, apenas ao nível da sintaxe, pois não ocorre qualquer mudança semântica ao acrescentar o termo *Sachbearbeiter* no texto de chegada.

O termo *Funcionário* ocorre no texto de partida 4 como designação de um cargo que pode ser equiparado ao termo utilizado anteriormente ‘*O Administrador*’ (TP 1). Trata-se de mais um termo para designar uma pessoa que exerce uma função administrativa no respetivo estabelecimento. Por analogia, o termo original foi

⁹ *Sachbearbeiter* em Duden [em linha]. Berlin: Bibliographisches Institut GmbH, 2013. [consult. 04.05.2015] Disponível na Internet: <http://www.duden.de/rechtschreibung/Sachbearbeiter>

traduzido por *Sachbearbeiter*. No entanto, seria possível utilizar também o termo *Verwaltungsbeamter*, visto o termo original ‘*Funcionário*’¹⁰ ter um duplo significado:

substantivo masculino

1. *Empregado da função pública.*

2. *Aquele que tem ocupação permanente e retribuída.* = EMPREGADO

Isto é, o termo pode referir uma pessoa que exerce uma atividade na função pública ou, então, uma pessoa que está, simplesmente, empregada sem especificar a sua área de competência. Comparando com o termo alemão proposto ‘*Verwaltungsbeamter*’, este mantém a mesma conotação à função pública como o termo original. Todavia, optei pelo termo *Sachbearbeiter*, porque este tende a ser mais genérico no respetivo contexto.

Em conclusão, é de notar que a tradução das designações dos cargos é muitas vezes conseguida através do contexto em que o termo se insere, optando, então, por termos mais recorrentes na respetiva área. Como foi observado, é importante recorrer a uma estratégia instrumental, adaptando o respetivo termo à cultura de chegada para que a designação e/ou a função do cargo seja compreendida na língua de chegada. Ou seja, a tradução à letra poderia causar a impressão no recetor de este estar a ler um texto traduzido. O tradutor corria, possivelmente, o risco de o recetor da cultura de chegada não entender a função de um ‘*Administrator*’ no âmbito da certificação. No entanto, o objetivo da tradução dos cargos é adaptar os cargos ou as funções às convenções da língua e cultura de chegada e, por conseguinte, usar termos mais frequentes e habituais no respetivo contexto. Contrariamente, as designações das instituições (ver 4.2.2 Designações das instituições de educação) deverão ser traduzidas à letra ou o mais literalmente possível para não mencionar erradamente uma instituição, possivelmente, inexistente na cultura de chegada, uma vez que se trata de uma situação própria da língua de partida (isto é, a instituição é inerente ao país da língua de partida).

4.2.4 Graus de habilitação académica

Um dos problemas principais da tradução de certificados reside nos diferentes sistemas escolares e, por conseguinte, nos graus de habilitação conferidos. Em seguida,

¹⁰ *Funcionário* em Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]. Lisboa: Priberam Informática S.A., 2015. [consult. 05.05.2015] Disponível na Internet: <http://www.priberam.pt/dlpo/funcion%C3%A1rio>

são apresentadas algumas dificuldades inerentes ao processo de tradução dos respetivos graus de habilitação académica.

	Termo original	Proposta de tradução
TP 1	Licenciada em Enfermagem	Bachelor-Abschluss in Krankenpflege
TP 4	Ensino Secundário Recorrente	Sekundarstufe II
TP 10	3.º ciclo de Ensino Básico	Sekundarstufe I

Tabela 13: Graus de habilitação académica e tradução dos mesmos, provenientes dos textos de partida

O termo *Licenciada em Enfermagem*, proveniente do texto de partida 1, constitui uma dificuldade tradutológica a nível da sua não-equivalência na língua de chegada por motivos de lacunas socioculturais entre o par de línguas. O termo original pressupõe que exista um curso de ensino superior na área da enfermagem, tendo sido concluído com aproveitamento com vista à obtenção do grau académico da licenciatura. Ou seja, todos os enfermeiros (portugueses) possuem, pelo menos, uma licenciatura em ciências de enfermagem. Contrariamente, não existe nenhum curso de ensino superior de enfermagem na metacultura, sendo que o título de enfermeiro é conferido mediante uma formação profissional em escolas profissionais ou em escolas de enfermagem. Devido a esta diferença na formação (académica/profissional), optei por uma estratégia documental para contornar a dificuldade de tradução. Neste caso, é deveras importante orientar a tradução para o termo original, a fim de salientar que a respetiva pessoa possui um grau de ensino superior na referida área, valorizando essa realidade própria da cultura de partida, tratando-se de uma situação que não existe na cultura da língua de chegada. Neste caso, traduzi o termo português *Licenciada* por *Bachelor-Abschluss*, tendo em consideração que se trata de um curso de ensino superior pós-Bolonha, pois uma licenciatura pré-Bolonha traria outras consequências linguísticas consigo, exigindo, então, que essa distinção fosse feita na língua de chegada. Um curso pré-Bolonha seria designado por *Diplom-Abschluss* na língua de chegada. Em conclusão, deve-se optar, caso a caso, pela estratégia de tradução mais adequada a utilizar devido à não-existência de equivalência entre ambas as culturas. Ou, opta-se por orientar a tradução ao original, mesmo que as condições sejam diferentes na língua de chegada, ou, escolhe-se um termo equivalente funcional na metacultura. Como já foi mencionado, optei pela estratégia documentária, isto é, optei por retratar a situação comunicativa da língua e cultura de partida a fim de salientar/valorizar o grau académico da respetiva pessoa.

O termo *Ensino Secundário Recorrente*¹¹, proveniente do texto de partida 4, é definido como um ensino de nível secundário de educação, cujo percurso é indicado para pessoas com idade igual ou superior a 18 anos ou para pessoas com o 9º ano de escolaridade ou equivalente que pretendem obter uma formação de nível secundário e uma qualificação profissional de nível 4. O objetivo é, por conseguinte, a obtenção de um certificado escolar de 12º ano equivalente ao certificado em anexo (Anexo VII). Para conseguir uma tradução adequada, é necessário comparar os sistemas escolares em ambas as culturas de modo a obter um termo o mais equivalente possível, não obstante as diferenças culturais. O ensino secundário português é constituído pelo 10º ano, 11º ano e 12º ano (cf. Anexo XXIII), onde se insere o termo em questão. Em comparação com o sistema escolar alemão, os anos de escolaridade mencionados (10º, 11º e 12º ano) estão distribuídos por dois graus (*Sekundarbereich I* e *Sekundarbereich II*), uma vez que o ensino alemão inclui o 13º ano (em alguns Estados Federais), sendo que o 10º ano está ainda incluído no ‘*Sekundarbereich I*’ (ver Anexo XXIV). No entanto, será possível equiparar o ensino secundário português ao termo *Sekundarstufe II* na cultura de chegada. É de salientar que, neste preciso caso, optei por um termo equivalente funcional no texto de chegada, embora as condições de ensino sejam diferentes. No âmbito deste género textual, que serve para efeitos de certificação, é relevante equiparar os sistemas de ensino, mencionando, então, o grau que foi conferido à pessoa, independentemente, onde esta concluiu os seus estudos. Ou seja, tanto o ensino secundário português como o ‘*Sekundarbereich II*’ dão acesso ao ensino superior, porque conferem um certificado escolar de 12º ano, ou no caso da cultura de chegada, de 13º ano.

Por analogia com o termo anterior, para a tradução do termo *3.º ciclo de Ensino Básico*, proveniente do texto de partida 10, foi adotado o mesmo procedimento anteriormente descrito. Neste caso, optei igualmente por um termo equivalente funcional na metacultura. Comparando os sistemas educativos de ambas as culturas (ver Anexo XXIII e XXIV), pode-se verificar que o termo original é constituído pelo 7º, 8º e 9º ano de escolaridade. Os respetivos anos são abrangidos na cultura de chegada pelo termo *Sekundarstufe I*, que se inicia no 5º ano e termina no 10º ano.

¹¹ Agência Nacional para a Qualificação e o ensino Profissional, IP. Disponível em: <http://www.angep.gov.pt/aaaDefault.aspx?f=1&back=1&codigono=5626588259206058AAAAAAAAA> [Consulta a: 06.05.2015]

Concluindo, a tradução funcional (equivalência dinâmica) “tenta estimular no novo leitor na nova língua a mesma reação ao texto que o autor original desejou estimular nos seus primeiros e imediatos leitores” (Nida, 1969), os da língua de partida. Isto é, o objetivo da tradução funcional é utilizar um termo ou uma expressão da língua de chegada que mais natural e fielmente representa o sentido do termo ou da expressão no contexto em que está a ser usado no texto de partida.

4.2.5 Títulos académicos

Outro desafio na tradução dos certificados é a tradução dos títulos académicos/profissionais. Principalmente em Portugal, preza-se esse tipo de considerações para licenciados e demais títulos académicos. É habitual usar-se a abreviatura *Dr. (Dra.)* para designar um licenciado ou um mestre, incluindo mesmo os médicos. O registo de *Prof. (Prof.^a) Dr. (Dra.)* é utilizado em referência a um doutorado que é professor no ensino universitário ou politécnico. Quando se trata de um investigador doutorado, não se usa a abreviatura, mas, sim, o título por extenso *Doutor (Doutora)*. Em comparação com o sistema alemão é de notar uma grande diferença no recurso aos títulos académicos. Não se utilizam quaisquer abreviaturas para designar um licenciado ou um mestre, em oposição ao regime português. Recorre-se, então, à abreviatura *Dr. med.* para designar uma pessoa que concluiu o curso superior em Medicina. O título académico alemão *Dr.* é utilizado somente para pessoas que concluíram um doutoramento (em alemão: Promotion). Por analogia com o sistema português, o título *Prof.* é conferido a um professor no ensino superior. Na tabela seguinte, é representada graficamente essa distinção entre o par de línguas:

	Portugal	Alemanha
Licenciado ou mestre	Dr./Dra.	-
Pessoa com curso superior em Medicina	Dr./Dra.	Dr. med.
Professor universitário	Prof. Dr./Prof. ^a Dra.	Prof. Dr.
Doutorado (conclusão do doutoramento)	Doutor	Dr.

Tabela 14: Títulos académicos utilizados em Portugal e Alemanha

Com base na distinção feita, irei abordar os desafios da tradução dos títulos académicos utilizados nos textos de partida, mencionando possíveis soluções para contornar as respetivas dificuldades. No texto de partida 6, destaca-se, então, o título académico *Prof. Doutora* que foi traduzido como *Prof. Dr.* na língua de chegada. Isto é,

a utilização do título *Prof.* é equivalente em ambas as línguas, sendo usado para designar professores no ensino universitário. O título português *Doutora* passou a ser expresso pela abreviatura *Dr.* na língua de chegada. Como já foi mencionado, o título escrito por extenso refere na língua de partida uma pessoa com um doutoramento. Comparando com o sistema alemão, as pessoas com doutoramento podem usar o título *Dr.*.

No texto de partida 3 surge outro título académico (*Mestre*) cuja tradução não é tão óbvia como no caso acima descrito. Numa primeira reflexão, poderá ocorrer o termo alemão *Meister*. Contudo, é de salientar que este termo representa um falso cognato. O termo *Meister* é definido conforme segue no dicionário alemão Duden¹²:

1. a. *Handwerker, der seine Ausbildung mit der Meisterprüfung abgeschlossen hat*
b. *jemand, der als Meister in einem Betrieb arbeitet und einem bestimmten Arbeitsbereich vorsteht*
- [1. a. *Artesão que concluiu a sua formação com um exame de mestre-artesão*
b. *alguém que trabalha como mestre-artesão numa empresa e preside uma determinada área de trabalho]*

Por outras palavras, o termo *Meister* é utilizado na língua de chegada, exclusivamente, para designar uma pessoa que frequentou uma formação profissional, tendo concluído essa formação com um exame específico para lhe ser conferido o título de *Meister* (p. ex. *Friseurmeister*, *Industriemeister*, *Landwirtschaftsmeister*, entre outros). Ou seja, neste contexto não poderá ser utilizado como equivalente do título português *Mestre*, uma vez que se tratam de formações completamente distintas; o título alemão *Meister* provém de uma formação profissional, ao contrário do título português *Mestre* que é conferido após a conclusão do 2º ciclo do ensino universitário.

Para a tradução deste título académico irei descrever, então, cinco opções diferentes, embora nenhuma delas seja (perfeitamente) adequada ao dado contexto.

1. Magister ou Master
2. Dr.
3. Omissão do título académico
4. Manutenção do termo original
5. M. A.

¹² *Meister* em Duden [em linha]. Berlin: Bibliographisches Institut GmbH, 2013. [consult. 09.05.2015]
Disponível na Internet: <http://www.duden.de/rechtschreibung/Meister>

A primeira opção refere os termos *Magister* e *Master*, embora nenhum deles possa ser utilizado neste contexto por razões diferentes. O primeiro termo é equivalente ao termo português: mestrado pré-Bolonha. O segundo termo refere, por conseguinte, o mestrado pós-Bolonha. No entanto, ambos os termos são utilizados na cultura de chegada para a designação dos graus académicos conferidos após a conclusão dos respetivos cursos de mestrado. Contudo, não se tratam de títulos académicos utilizados juntamente com o nome da pessoa.

A segunda opção poderia ser considerada como adaptação para corrigir a lacuna sociocultural da não-existência de um título académico na língua de chegada equivalente ao da língua de partida, tendo em consideração que o tradutor estaria a sobrevalorizar o efetivo título académico conferido na cultura de partida. No entanto, esta proposta de tradução também não seria adequada como tradução do título académico *Mestre*, porque o título alemão *Dr.* faz somente referência a uma pessoa com um doutoramento (ver Tabela 14). Isto é, não seria adequado equiparar a conclusão do doutoramento com a conclusão do mestrado, estando a sobrevalorizar o grau académico que foi realmente conferido à respetiva pessoa.

A terceira opção seria omitir o título académico *Mestre* no texto de chegada, optando por uma tradução instrumental. Neste caso, a situação comunicativa seria adaptada à cultura e às convenções dos falantes da língua de chegada. No entanto, esta opção não é adequada. Ao omitir o título académico estaria a ser deturpada uma ideologia cultural do país da língua de partida. Neste caso particular e uma vez que os títulos académicos são muito prezados em Portugal, tendo uma elevada importância, a pessoa em questão estaria a ser subvalorizada, não dando o devido valor ao título que lhe foi conferido.

Por fim, a quarta opção seria conservar o termo original *Mestre* no texto de chegada, recorrendo, por conseguinte, a um empréstimo (ver 3.1 Stylistique comparée) para ultrapassar a lacuna lexical e para preservar a personalidade do texto de partida devido a uma não-equivalência na língua de chegada. Neste caso, o recetor do texto de chegada estaria ciente de que se trata de uma tradução. No entanto, a manutenção do termo original iria causar um impacto de estranheza no recetor do texto de chegada.

Em conclusão, optei por uma adaptação (ver 3.1 Stylistique comparée) com o objetivo de colmatar a lacuna sociocultural entre o par de línguas. Deste modo, foi necessário recriar através de outra situação o que considero ser um equivalente do título académico português *Mestre*, embora esse equivalente não seja aplicado na mesma

situação comunicativa. Isto é, na Alemanha, o 2º ciclo (Mestrado) é abreviado com *M.*, seguido pela abreviatura da respetiva área de especialização. Para exemplificar, segue, então, uma lista adaptada¹³ dos graus de Mestrado conferidos na Alemanha.

Abreviatura		Área de especialização
M.A.	Master of Arts	Línguas e Estudos culturais, Desporto, Ciências sociais, Estudos de arte, Economia
M. Sc.	Master of Science	Ciências naturais, Matemática, Informática
M. Eng.	Master of Engineering	Ciências da Engenharia
LL. M.	Master of Laws	Direito
M. F. A.	Master of Fine Arts	Arte livre (em escolas de arte)
M. Mus.	Master of Music	Música
M.Ed.	Master of Education	Educação (como requisito para o cargo de professor)

Tabela 15: Abreviaturas dos graus de mestrado (Alemanha)

A principal diferença entre as abreviaturas referidas e o título académico *Mestre* é que estas designam apenas o grau académico conferido no 2º ciclo na Alemanha. Portanto, não são comparáveis aos títulos académicos portugueses utilizados juntamente com o nome. No entanto, é possível acrescentar na cultura de chegada as respetivas abreviaturas após o nome a fim de especificar o grau académico obtido, tendo sido essa a proposta de tradução adotada no texto de chegada 3. Neste caso específico, optei pela primeira abreviatura (*Master of Arts*) pelo facto de ser a abreviatura mais utilizada na cultura de chegada e de se tratar da área mais abrangente. Em sumo, a proposta de tradução (____, *M.A.*), parece-me ser a mais adequada neste contexto e nesta situação comunicativa. Deste modo, o tradutor não corre o risco de sobrevalorizar ou de subvalorizar a pessoa mencionada no certificado, não causa estranheza no recetor do texto de chegada e, sobretudo, conserva o aspeto sociocultural da cultura de partida e a sua preferência por títulos académicos no seu texto de chegada.

4.2.6 Siglas e abreviaturas

As siglas e abreviaturas requerem no âmbito da tradução também uma atenção especial. Segue, então, uma tabela com as respetivas abreviaturas e siglas, provenientes

¹³ Lista dos graus académicos (Alemanha) em <http://www.phil.muni.cz/warm/home/aktivita-2/ucebni-texty-nemcina/Liste%20akademischer%20Grade%20-%20Deutschland.pdf> [Consulta a 16.05.2015]

dos textos de partida em anexo, a sua tradução no texto de chegada e a estratégia usada para transpor a abreviatura para o respetivo texto de chegada.

	Sigla/Abreviatura do texto de partida	Por extenso	Proposta de tradução	Estratégia utilizada
TP 3	CCPFC	Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua	pädagogisch-wissenschaftlicher Rat für Weiterbildung (CCPFC)	Decalque do termo por extenso+ manutenção do acrónimo original entre parênteses
	ISCIA	Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração	Hochschule für Informations- und Verwaltungswissenschaften	Tradução do acrónimo por extenso
	NEE	Necessidades educativas especiais	Besondere Bildungsbedürfnisse	Tradução da sigla por extenso
TP 4	U.C.	Unidade curricular	LE	Recurso à sigla equivalente na língua de chegada
TP 6	ESEC	Escola Superior de Educação de Coimbra	ESEC	Manutenção do acrónimo original
TP 8	QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas	GER	Recurso à sigla equivalente na língua de chegada
TP 10	IEFP	Instituto do Emprego e da Formação Profissional	[portugiesisches] Institut für Arbeit und Berufsausbildung (IEFP)	Decalque do termo por extenso + manutenção do acrónimo original entre parênteses

Tabela 16: Siglas e abreviaturas com tradução, provenientes dos textos de partida

As estratégias de tradução utilizadas dependem da função das abreviaturas e siglas no respetivo texto de partida e do contexto em que estas se inserem, razão pela

qual as siglas e abreviaturas não foram tratadas todas da mesma forma durante o seu processo de tradução. Exemplificando: embora os acrónimos ISCIA (TP 3) e ESEC (TP 6) façam ambos referência a uma instituição de ensino superior, o primeiro acrónimo foi alvo de tradução, enquanto o segundo foi mantido tal e qual no texto de chegada. Isto depende, então, da sua função original no texto de partida que tende a ser mantida no documento traduzido. Como se poderá verificar a seguir, os acrónimos referidos especificam o local/estabelecimento, onde o subdiretor ou a vice-presidente exercem o seu cargo. No texto de partida 3, o estabelecimento é referido unicamente através do acrónimo ISCIA, enquanto, no texto de partida 6, o estabelecimento é referido duplamente. Isto é, é feita referência ao estabelecimento por extenso, acrescentando, então, o seu acrónimo entre parênteses.

TP3: Por ser verdade, é passado o presente certificado, para todos os efeitos legais, que vai assinado por mim, Sub-Diretor do ISCIA [...].

TP 6: [...], Vice-Presidente da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), certifica, em face dos respetivos [...].

Por conseguinte, o acrónimo ISCIA (=Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração) foi traduzido por *Hochschule für Informations- und Verwaltungswissenschaften* no texto de chegada. Neste caso, não optei por manter o original entre parênteses, uma vez que este também não é referido em outras partes do documento original, sendo irrelevante para o recetor do texto de chegada conhecer o acrónimo da instituição referida. Em contrapartida, o acrónimo ESEC foi mantido em conformidade com o texto de partida.

Para além das estratégias mencionadas, foram utilizados outros procedimentos na tradução das abreviaturas. Nos textos de partida 3 e 10 optou-se pela tradução, por extenso, dos acrónimos, mantendo a sua abreviatura original entre parênteses no texto de chegada, para que o recetor tenha uma referência ao termo traduzido originalmente. É de notar que em ambos os casos se recorre ao procedimento do decalque (ver 3.1 Stylistique comparée) na transposição das abreviaturas para o texto de chegada. O acrónimo do texto de partida 3 corresponde a *Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua*, sendo que os seus sintagmas (substantivo, adjetivo, atributo com preposição) foram traduzidos literalmente para a língua de chegada, respeitando as

características gramaticais da língua de chegada. Segue, então, o termo original e a sua tradução, especificando as unidades com o mesmo número em ambas as línguas para destacar o procedimento adotado, focando, então, na alteração da posição do substantivo e do adjetivo no texto de chegada (unidade 1 e 2):

<i>Conselho</i>	<i>Científico-Pedagógico</i>	<i>da Formação Contínua</i>
1	2	3

<i>pädagogisch-wissenschaftlicher</i>	<i>Rat</i>	<i>für Weiterbildung</i>
2	1	3

Por analogia, o acrónimo do texto de partida 10 (IEFP) corresponde em português a *Instituto do Emprego e Formação Profissional*, tendo sido traduzido por *Institut für Arbeit und Berufsausbildung*. Como se poderá verificar a seguir, existe uma correspondência total entre as unidades do termo português e do termo alemão.

<i>Instituto</i>	<i>do Emprego</i>	<i>e</i>	<i>da Formação Profissional</i>
1	2	3	4

<i>Institut</i>	<i>für Arbeit</i>	<i>und</i>	<i>Berufsausbildung</i>
1	2	3	4

A tradução do acrónimo *NEE* (=Necessidades educativas especiais), proveniente do texto de partida 3, seguiu o mesmo procedimento anteriormente explicado, com exceção da manutenção do acrónimo original entre parênteses. Neste caso particular, é irrelevante para o recetor do texto de chegada conhecer o acrónimo original, tendo, então, sido omitido. Optou-se, por isso, somente pela tradução do termo por extenso.

Por fim, é de salientar outra estratégia adotada no âmbito da tradução das abreviaturas. No caso de *U.C.* (proveniente do texto de partida 4) e *QECR* (proveniente do texto de partida 8), recorreu-se a um acrónimo equivalente na língua de chegada, uma vez que existe uma equivalência lexical entre o par de línguas. O primeiro acrónimo significa, na língua de partida, *unidade curricular*. Na Alemanha, é utilizado o termo *Lehreinheit* ou a abreviatura *LE* no respetivo contexto. O acrónimo *QECR* corresponde a *Quadro Europeu Comum de Referência para a Língua*, sendo utilizada a abreviatura *GER* (=Gemeinsamer Europäischer Referenzrahmen für Sprachen) na língua de chegada.

Considerações finais

Concluo a elaboração deste projeto, estabelecendo uma reflexão crítica relativamente à temática abordada. Este trabalho, sendo uma forma de retrospectiva dos conhecimentos adquiridos ao longo dos anos da Licenciatura em Tradução e do Mestrado em Tradução Especializada, é o reflexo de muita pesquisa e reflexão. É igualmente o espelho de muita aprendizagem, não só relativamente à atividade de tradução, como também em relação à teoria aplicada da tradução especializada. Este trabalho permitiu-me aprofundar conhecimentos no âmbito da tradução jurídica, nomeadamente, da tradução de certificados e é a prova de que a tradução vai muito além da *simples* atividade tradutológica: é um mergulho de cabeça em análises essenciais para contornar eventuais dificuldades.

O problema da tradução pode ser tratado de diferentes maneiras devido à sua diversidade e complexidade. No âmbito deste projeto foram apresentadas abordagens da Tradutologia que demonstraram que não existe apenas uma única teoria da tradução abrangente e universal. Pelo contrário, a ciência da tradução é composta por várias teorias que se completam de forma judiciosa. O modelo de Reiß (1971) sobre as tipologias textuais classifica os diversos textos pela sua respetiva função e atribui-lhes devidamente um método de tradução. O objetivo deste modelo, porém, não é dar instruções diretas para a fase de tradução. Representa mais um instrumento apropriado para identificar as tendências principais dos textos e para determinar as suas características. É de notar que o modelo de Reiß é pertinente durante a fase da pré-tradução, dado que permite ao tradutor definir e orientar diversos aspetos do texto original para que esses possam, posteriormente, ser transmitidos para o texto de chegada. Além disso, foi estabelecida a distinção entre abordagens macroestruturais, que examinam a hierarquia textual, e abordagens microestruturais, que analisam nomeadamente estruturas sintáticas. Essa abordagem da análise da estrutura textual clarificou que ambos os critérios estão interligados. Como foi mencionado no respetivo capítulo, é uma característica muito particular dos textos jurídicos que, independentemente da disposição dos parágrafos, uma única frase pode estender-se por vários parágrafos. O dever do tradutor é, então, prestar atenção à determinada especificidade para que seja mantido esse mesmo aspeto macroestrutural no texto de chegada, uma vez que a tradução de certificados exige que a tradução seja idêntica em forma e estrutura ao texto de partida. Relativamente à questão de como se chega a uma

determinada proposta de tradução, foram apresentados diversos processos de tradução do ponto de vista de Vinay/Darbelnet e Malblanc. Estes procedimentos implicam uma explicação das estratégias utilizadas aquando da atividade tradutológica, com o surgimento de dificuldades e desafios. A análise das respetivas estratégias é pertinente para que um tradutor possa justificar a sua tradução com base em critérios científicos junto dos seus clientes.

Para concluir, o presente trabalho criou uma maior consciencialização relativamente à área das teorias da tradução. A tradutologia é pertinente em relação à prática da tradução, visto um tradutor ser sempre confrontado e estimulado para uma reflexão crítica aquando da atividade da tradução propriamente dita. É então nessa perspetiva que um tradutor tem que estar sensibilizado para poder responder às seguintes questões durante a prática: *qual a função do texto original?*, *qual a finalidade desta tradução?*, *quais os procedimentos técnicos a serem utilizados e porquê?*

Finalizando, este projeto é deveras pertinente, uma vez que estuda o género textual dos certificados, sendo este um género textual muito habitual no mercado de trabalho, para o qual existem muito poucos estudos de comparação relevantes entre o par de línguas português e alemão. Portanto, contribui para uma maior elucidação dos tradutores jurídicos no que respeita a este género de texto em particular, demonstrando as características formais, estilísticas e terminológicas dos certificados na Alemanha e em Portugal. Espera-se que este trabalho venha a ser útil na tradução ou análise de documentos deste género.

Bibliografia

Referências bibliográficas

CUNHA, C./CINTRA, L. F. L. (1984) *Nova Gramática do Português contemporâneo*. Lisboa. Edições João Sá da Costa.

GÉMAR, J.C. (1995) "Le langage du droit au risque de la traduction. De l'universel et du particulier." in Snow, G. / Vanderlinden, J. *Français juridique et science du droit*. Bruxelles. Bruylant.

GÖPFERICH, S. (1995) *Textsorten in Naturwissenschaften und Technik. Pragmatische Typologie – Kontrastierung – Translation*. Tübingen. Narr.

KOLLER, W. (1983) *Einführung in die Übersetzungswissenschaft*. Heidelberg. Quelle & Meyer.

MUNDAY, J. (2001) *Introducing translation studies. Theories and applications*. Oxon. Routledge.

NEWMARK, P. (1991) *About Translation*. Clevedon. Multilingual Matters.

NIDA, E./TABER, C.R. (1969) *The Theory and Practice of Translation*. Leiden: E.J. Brill.

NORD, C. (1991) *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology and Didactic Application of a model for Translation-Oriented Text Analysis*. Amsterdam. Rodopi.

PYM, A. (2010) *Exploring Translation Theories*. Oxon. Routledge.

REIß, K./VERMEER, H. J. (1984) *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*. Tübingen. Niemeyer.

SANDRINI, P. (1999) *Übersetzen von Rechtstexten*. Tübingen. Narr.

SARCEVIC, S. (1997) *New Approach To Legal Translation*. The Hague. Kluwer Law International.

SNELL-HORNBY, M. (1994) *Übersetzungswissenschaft – Eine Neuorientierung. Zur Integrierung von Theorie und Praxis*. 2. Auflage. Tübingen. Francke.

SNELL-HORNBY, M. et al. (1998) *Handbuch Translation*. Tübingen. Stauffenberg-Verlag.

STOLZE, R. (1997) *Übersetzungstheorien: Eine Einführung*. 2. Auflage. Tübingen. Narr.

STOLZE, R. (1999) *Die Fachübersetzung: Eine Einführung*. Tübingen. Narr.

TROSBORG, A. (1997) *Text tipology and translation. Volume 26*. Amsterdam. Benjamins translation library.

VINAY, J.P./DARBELNET, J. (1958) *Stylistique comparée du français et de l'anglais : méthode de traduction*. Paris. Didier.

WILSS, W. (1981) *Übersetzungswissenschaft*. Darmstadt. Wissenschaftliche Buchgesellschaft.

WILSS, W./THOME, G. (1984) *Die Theorie des Übersetzens und ihr Aufschlusswert für die Übersetzungs- und Dolmetschdidaktik*. Tübingen. Gunter Narr.

Webgrafia

ALEGRE, T. e HERGET, K. (2012) *Análise de técnicas de tradução em textos da área da saúde e do bem-estar no par de línguas alemão-português*. Disponível em:

http://z3950.crb.ucp.pt/Biblioteca/mathesis/Mat21/Mathesis21_149.pdf (Consulta a 11.05.2015)

ALEGRE, T. e HERGET, K. (2008) *O papel das técnicas de tradução no ensino da Tradução especializada*. Disponível em:

<http://translationjournal.net/journal/46techniques.htm> (Consulta a 11.05.2015)

HOFFMAN, R. (2002) *Die Urkundenübersetzung*. Disponível em: <http://linguapolis.huberlin.de/germanopolis/erfahrungsberichte/98.html> (Consulta a 16.04.2015)

THORMANN, I. (2011) *Urkundenübersetzung*. Disponível em:

http://www.wirtschaftsenglisch.eu/fileadmin/user_upload/ArtikelMDUETeil2.pdf

(Consulta a 16.04.2015)

Dicionários e Enciclopédias

Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha] (2003-2015) Porto. Porto Editora.

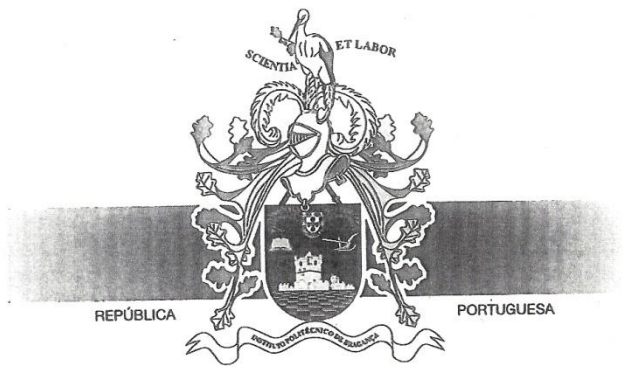
Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha] (2015) Lisboa. Priberam Informática S.A.

Duden [em linha] (2013) Berlin. Bibliographisches Institut GmbH.

Pons [em linha] (2001-2015) Stuttgart. PONS GmbH.

Anexos

Anexo I: Texto de partida 1



Carta de Curso

*Presidente do Instituto Politécnico de Bragança,
faço saber que*

*filha de J. ... e de F. ..., natural de
Alemanha, tendo frequentado a Escola Superior de Saúde de Bragança deste Instituto,
concluiu o curso de Enfermagem, em vinte e um de julho de dois mil e nove, pelo que,
nos termos do Decreto-Lei n° 74/2006 de 24 de março, lhe mandei passar a presente,
em que a declaro habilitada com o grau de*

**Licenciada em Enfermagem,
com a classificação de quinze valores**

**Instituto Politécnico de Bragança,
Aos vinte e nove de Agosto de dois mil e doze**

O Presidente,
/

O Administrador,
/

Anexo II: Texto de chegada 1

[handschriftliches Kürzel]

[Wappen der Fachhochschule Bragança]
[Devise der Fachhochschule Scientia et Labor]
REPUBLIK PORTUGAL

Studienabschlussbescheinigung

Hiermit wird von mir

Rektor der Fachhochschule Bragança,
bescheinigt, dass

Tochter von _____ und von _____, geboren in Deutschland, die
Fachhochschule für Gesundheitswesen in Bragança dieser Einrichtung besucht und das
Studium der Krankenpflege am einundzwanzigsten Juli zweitausendneun abgeschlossen hat,
weshalb ihr gemäß [portugiesischen] Gesetzesverordnung Nr. 74/2006 vom 24. März die
vorliegende Bescheinigung ausgestellt und der folgende akademische Grad eines

Bachelor-Abschlusses in Krankenpflege,
mit der Endbewertung von 15 [von 20 Punkten],
verliehen wurde.


Fachhochschule Bragança
Den neunundzwanzigsten August zweitausendzwoölf

Der Rektor
[unleserliche Unterschrift]

Der Sachbearbeiter,
[unleserliche Unterschrift]

Anexo III: Texto de partida 2

universidade de aveiro



theoria poesis praxis

CERTIDÃO


Aluno: 57689 - SANDRA	
Filiação: ANTÓNIO ILDA	
Data Nascimento: 31-01-1986	Nacionalidade: PORTUGAL
Bilhete Identidade: 1 de 08-06-2007	
Naturalidade: RIBAFEITA - VISEU - VISEU	


Matriculado em: 01-10-2007
Curso: 8289 - LICENCIATURA EM CONTABILIDADE (1º CICLO)
Ramo: 1 - Contabilidade

Certifico que face aos respectivos registos, o aluno acima identificado, concluiu em 05-07-2008 o referido curso, com nota final de 12 (Doze) valores.
O respectivo diploma já foi requerido, tendo sido pagas todas as despesas inerentes.


A presente vai autenticada com o selo branco desta Universidade, e contém 1 folha.

Director dos Serviços de Gestão Académica


Mário

CONFERIDO	
Emolumentos	20EUR
Total	20EUR
	

Serviços de Gestão Académica
15-10-2013 11:35:29



37484541c415921135280

2441/2010
Página: 1 de 1

Anexo IV: Texto de chegada 2

Universität Aveiro

[Logotyp der Universität] [Devise: theoria poesis praxis]

BESCHEINIGUNG

Studentin:	Matrikelnummer: 57689 – SANDRA I	
Eltern:	ANT�NIO I ILDA M	
Geburtsdatum:	31.01.1986	Staatsangehörigkeit: portugiesische
Personalausweisnummer:	13031554 ausgestellt am 08.06.2007	
Geburtsort:	RIBAFEITA – VISEU - VISEU	

Immatrikulationsdatum:	01.10.2007	
Studiengang:	8289 – BACHELOR IN RECHNUNGSWESEN (1. ZYKLUS)	
Spezialgebiet:	1 - Rechnungswesen	

Hiermit wird angesichts der entsprechenden Unterlagen bescheinigt, dass die oben genannte Studentin den erwähnten Studiengang am 05.07.2008 mit einer Endbewertung von 12 (zwölf) [von 20 Punkten] abgeschlossen hat.

Das entsprechende Abschlusszeugnis wurde bereits beantragt und alle damit verbundenen Kosten wurden bezahlt.

Diese Bescheinigung wird durch den Prägestempel dieser Universität beglaubigt und besteht aus 1 Blatt.

Leiter der Studienverwaltung

[unleserliche Unterschrift]

M rio Lu s Dias Forte Pelaio


GEPRÜFT	
Gebühren	20 EURO
Gesamt	20 EURO
[handschriftliches Kürzel]	

Studienverwaltung
15.10.2013 11:35:29

[Strichcode]
37484541c415621135280

2441/2010
Seite : 1/1

Anexo V: Texto de partida 3



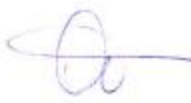
escola superior de educação
INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA

CERTIDÃO

Maria Cristina, Chefe de Repartição da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Certifica em face dos respectivos documentos que **Ama**, filho(a) de **Carlos** e de **Maria**, natural de Trofa, nascido(a) a 21 de Março de 1980, portador (a) do Bilhete de Identidade nº **1**, emitido a 26-09-2001 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, obteve aproveitamento nas seguintes disciplinas do Curso de Professores de Educação Musical do Ensino Básico:

Disciplina	Data	Nota
Ano Curricular: 1		
Introdução à Investigação em Educação	08-02-2001	12 Doze Valores
Teoria da Educação	09-07-2001	14 Catorze Valores
Desenvolvimento Pessoal e Social	10-07-2001	13 Treze Valores
Prática Vocal e Instrumental	26-07-2001	12 Doze Valores
Formação Musical I	23-07-2001	13 Treze Valores
História da Música I	13-07-2001	10 Dez Valores
Prática do Teclado I	29-06-2001	16 Dezassexes Valores
Expressão Dramática	16-07-2001	14 Catorze Valores
Prática Pedagógica I	16-07-2001	16 Dezassexes Valores
Acústica Física e Musical	29-07-2002	10 Dez Valores
Ano Curricular: 2		
Teoria e Desenvolvimento Curricular	11-03-2002	10 Dez Valores
Sociologia da Educação	11-03-2002	13 Treze Valores
Psicologia do Desenvolvimento	26-07-2002	16 Dezassexes Valores
Prática Vocal e Instrumental II	11-03-2002	13 Treze Valores
História da Música II	22-07-2002	10 Dez Valores
Organologia	01-08-2002	11 Onze Valores
Prática do Teclado II	12-09-2002	10 Dez Valores
Prática Pedagógica II	22-07-2002	14 Catorze Valores
Formação Musical II	02-07-2003	12 Doze Valores
Análise e Técnicas de Composição I	01-07-2003	10 Dez Valores



1

PRACA HERÓIS DO ULTRAMAR, SOLIM
3030-329 COIMBRA - PORTUGAL
Tel. +351 239 793 1201 Fax +351 239 401 461
www.esec.pt | e-mail: geral@esec.pt



escola superior de educação
INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA

Ano Curricular: 3

Prática Vocal e Instrumental III	02-07-2003	14	Catorze Valores
Análise e Técnicas de Composição II	01-07-2003	10	Dez Valores
Etnomusicologia	14-07-2003	12	Doze Valores
História da Música Portuguesa	15-07-2003	11	Onze Valores
Práticas do Teclado III	15-07-2003	11	Onze Valores
Psicologia do Ensino e da Aprendizagem	08-07-2003	10	Dez Valores
Comunicação e Expressão Artística	01-07-2003	15	Quinze Valores
Didáctica Musical I	09-07-2003	14	Catorze Valores
Prática Pedagógica III	08-07-2003	13	Treze Valores

Ano Curricular: 4

Direcção Coral e Instrumental	22-06-2004	14	Catorze Valores
Novas Tecnologias da Música	07-07-2004	13	Treze Valores
A Música e as Necessidades Educativas Especiais	22-06-2004	13	Treze Valores
Didáctica Musical II	30-06-2004	14	Catorze Valores
Investigação em Educação Musical	07-07-2004	15	Quinze Valores
Seminário Interdisciplinar de Expressões	12-07-2004	14	Catorze Valores
Prática Pedagógica IV	28-06-2004	11	Onze Valores

O presente certificado é assinado por mim e autenticado com o selo branco em uso nesta Escola.

Escola Superior de Educação de Coimbra, em 16 de Agosto de 2006.

A Chefe de Repartição,

(Cristina)

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO	
SERVIÇOS ACADÉMICOS	
CONFORME O REGISTO ORIGINAL	
Emblemas:	34,456
Data:	16.08.06
O Responsável:	Jardie



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração

Certificado de Pós-Graduação

O Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração de Aveiro, certifica, para os devidos efeitos, nos termos no Decreto-Lei 95/97 de 23 de Abril, que Ana _____, com o Bilhete de Identidade nº _____, concluiu o curso abaixo descrito, no dia dezassete de Março de dois mil e dez, com a classificação final de 15 (Quinze) valores.

Curso de Formação Especializada: Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor

Modalidade de Formação: Especialização Pós-Licenciatura

Registo de Acreditação: CCPFC/CFE-2167/09

Nº de créditos para a Formação Contínua: 10

Duração: 300 horas

Módulos

- Necessidades educativas especiais e perturbações intelectuais
- Diagnóstico, avaliação e intervenção em educação especial
- Modelos e organização curricular em educação especial
- Métodos e técnicas de investigação e análise em educação especial
- Necessidades educativas especiais e perturbações físico e motoras
- Ajudas técnicas e adaptações tecnológicas para as NEE cognitivo-motoras
- Neuropsicologia das dificuldades cognitivo e motoras
- Desenvolvimento curricular e diferenciação pedagógica
- Elaboração e desenvolvimento de projectos de intervenção na área cognitivo-motora

Os Alunos profissionalizados que à data de entrada no curso tenham pelo menos cinco anos de serviço docente podem receber um Diploma de Curso de Especialização conforme a acreditação do CCPFC acima referida, o que não é o caso desta Aluna, que assim recebe apenas o Certificado e Diploma de Pós-Graduação.

Por ser verdade, é passado o presente certificado, para todos os efeitos legais, que vai assinado por mim, Sub-Director do ISCIA, e autenticado com o selo branco em uso.

Aveiro, 24 de Março de 2010.

O Sub-Director do ISCIA

(Mestre Luís)

Passado por: 
Conferido por: 

Av. D. Manuel da Almeida Trindade (Santa Joana) 3810-488 AVEIRO
Apartado 292 3811-904 AVEIRO PORTUGAL
☎ (+351) 234 423 045 ☎ (+351) 234 381 406 ☎ (+351) 502 344 400
✉ info@iscia.edu.pt 🌐 www.iscia.edu.pt

Anexo VI: Texto de chegada 3

[Logotyp der Hochschule]
Pädagogische Hochschule
Fachhochschule Coimbra

BESCHEINIGUNG

Maria (), Leiterin der pädagogischen Hochschule Coimbra, bescheinigt anhand der entsprechenden Dokumente, dass Ana (), Tochter von Carlos () und Maria (), geboren am 21. März 1980 in Trofa [Portugal], mit der Personalausweisnummer (), ausgestellt vom Meldeamt in Lissabon am 26.09.2001, folgende Fächer der Lehrerausbildung für Musikerziehung der Grundbildung erfolgreich abgeschlossen hat:

Fach	Datum	Bewertung	[von 20 Punkten]
1. Lehrjahr			
Einführung in die Bildungsforschung	08.02.2001	12	Zwölf Punkte
Theorie der Bildung	09.07.2001	14	Vierzehn Punkte
Persönliche und Soziale Entwicklung	10.07.2001	13	Dreizehn Punkte
Vokale und Instrumentale Praxis	26.07.2001	12	Zwölf Punkte
Musikausbildung I	23.07.2001	13	Dreizehn Punkte
Musikgeschichte I	13.07.2001	10	Zehn Punkte
Tastenpraxis I	29.06.2001	16	Sechzehn Punkte
Theatraler Ausdruck	16.07.2001	14	Vierzehn Punkte
Pädagogische Praxis I	16.07.2001	16	Sechzehn Punkte
Physikalische und Musikalische Akustik	29.07.2002	10	Zehn Punkte
2. Lehrjahr			
Lehrplantheorie und Lehrplanentwicklung	11.03.2002	10	Zehn Punkte
Soziologie der Bildung	11.03.2002	13	Dreizehn Punkte
Psychologie der Entwicklung	26.07.2002	16	Sechzehn Punkte
Vokale und Instrumentale Praxis II	11.03.2002	13	Dreizehn Punkte
Musikgeschichte II	22.07.2002	10	Zehn Punkte
Instrumentenkunde	01.08.2002	11	Elf Punkte
Tastenpraxis II	12.09.2002	10	Zehn Punkte
Pädagogische Praxis II	22.07.2002	14	Vierzehn Punkte
Musikausbildung II	02.07.2003	12	Zwölf Punkte
Kompositionsanalyse und -techniken I	01.07.2003	10	Zehn Punkte

[handschriftliches Kürzel]

1

PRAÇA HERÓIS DO ULTRAMAR, SOLUM
3030-329 COIMBRA – PORTUGAL
Tel. +351 239 793 120 | Fax +351 239 401 461
www.esec.pt | E-Mail: geral@esec.pt

[Logotyp der Hochschule]
Pädagogische Hochschule
Fachhochschule Coimbra

3. Lehrjahr

Vokale und Instrumentale Praxis III	02.07.2003	14	Vierzehn Punkte
Kompositionsanalyse und -techniken II	01.07.2003	10	Zehn Punkte
Musikethnologie	14.07.2003	12	Zwölf Punkte
Portugiesische Musikgeschichte	15.07.2003	11	Elf Punkte
Tastenpraxis III	15.07.2003	11	Elf Punkte
Psychologie des Unterrichts und des Lernens	08.07.2003	10	Zehn Punkte
Kommunikation und künstlerischer Ausdruck	01.07.2003	15	Fünfzehn Punkte
Musikalische Didaktik I	09.07.2003	14	Vierzehn Punkte
Pädagogische Praxis III	08.07.2003	13	Dreizehn Punkte

4. Lehrjahr

Chor- und Instrumentalleitung	22.06.2004	14	Vierzehn Punkte
Neue Technologien der Musik	07.07.2004	13	Dreizehn Punkte
Die Musik und die Besonderen Bildungsbedürfnisse	22.06.2004	13	Dreizehn Punkte
Musikalische Didaktik II	30.06.2004	14	Vierzehn Punkte
Forschung in der Musikerziehung	07.07.2004	15	Fünfzehn Punkte
Interdisziplinäres Seminar für Ausdrucksformen	12.07.2004	14	Vierzehn Punkte
Pädagogische Praxis IV	28.06.2004	11	Elf Punkte

Die vorliegende Bescheinigung wurde von mir unterschrieben und mit dem Prägestempel dieser Hochschule beglaubigt.

Pädagogische Hochschule Coimbra, den 16. August 2006.

Leiterin
[unleserliche Unterschrift]
(Cristina Carvalho)

<p>Stempel:</p> <p>Pädagogische Hochschule Studienverwaltung</p> <hr/> <p>In Übereinstimmung mit dem Original</p> <p>Gebühr: 34.45 €</p> <p>Datum: 16.08.06</p> <p>Zuständiger Sachbearbeiter: [unleserliche Unterschrift]</p>

2

PRAÇA HERÓIS DO ULTRAMAR, SOLUM
3030-329 COIMBRA – PORTUGAL
Tel. +351 239 793 120 | Fax +351 239 401 461
www.esec.pt | E-Mail: geral@esec.pt

Bescheinigung des Postgraduiertenstudiums

Die Hochschule für Informations- und Verwaltungswissenschaften in Aveiro bescheinigt für die entsprechenden Zwecke gemäß [portugiesischen] Gesetzesverordnung 95/97 vom 23. April, dass Ana _____, mit der Personalausweisnummer _____, am siebzehnten März zweitausendzehn den unten genannten Studiengang mit einer Endbewertung von 15 (fünfzehn) [von 20] Punkten abgeschlossen hat.

Fachspezifischer Ausbildungskurs: Sonderpädagogik - kognitiver und motorischer Bereich

Modalität der Ausbildung: Postgraduierten-Spezialisierung

Akkreditierungseintrag: CCPFC/CFE-2167/09

Anzahl von Kreditpunkten für die Weiterbildung: 10

Dauer: 300 Stunden

Module

- Besondere Bildungsbedürfnisse und intellektuelle Störungen
- Diagnose, Begutachtung und Eingriff in der Sonderpädagogik
- Lehrplanvorlage und -organisation in der Sonderpädagogik
- Forschungsmethoden und -techniken und Analyse in der Sonderpädagogik
- Besondere Bildungsbedürfnisse und körperlich-motorische Störungen
- Technische Hilfen und technologische Anpassungen für die kognitiv-motorischen, besonderen Bildungsbedürfnisse
- Neuropsychologie der kognitiven und motorischen Störungen
- Lehrplanentwicklung und pädagogische Differenzierung
- Ausarbeitung und Entwicklung von Interventionsprojekten im kognitiv-motorischen Bereich

Die ausgebildeten Studenten, die zu Beginn des Studiums mindestens fünf Jahre als Lehrkraft tätig waren, erhalten ein Diplom des Spezialisierungsstudiums gemäß der oben genannten Akkreditierung des pädagogisch-wissenschaftlichen Rates für Weiterbildung (CCPFC), was nicht der Fall dieser Studentin ist, womit sie lediglich das Zertifikat und das Diplom des Postgraduiertenstudiums erhält.

Hiermit bescheinige ich, stellvertretender Direktor der Hochschule für Informations- und Verwaltungswissenschaften, die Richtigkeit der Angaben der vorliegenden Bescheinigung für alle rechtlichen Zwecke, die ich auf Antrag ausgestellt habe und mit Unterschrift und dem in dieser Hochschule verwendeten Prägestempel beglaubigt wurde.


Aveiro, den 24. März 2010

Der stellvertretende Direktor der Hochschule für
Informations- und Verwaltungswissenschaften
[unleserliche Unterschrift]
(Luís _____, M.A.)

Ausgestellt von: [unleserliche Unterschrift]
Geprüft von: [unleserliche Unterschrift]

Av. D. Manuel de Almeida Trindade (Santa Joana) 3810-488 AVEIRO
Postfach 292 3811-904 AVEIRO PORTUGAL
Tel. (+351) 234 423 045 Fax (+351) 234 381 406
Mobil (+351) 932 344 400
info@iscia.edu.pt www.iscia.edu.pt

Anexo VII: Texto de partida 4

ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS			
		GOVERNO DE PORTUGAL	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Certidão de Habilitações			
<p>Maria Emília Sobral Gonçalves Ferreira, chefe de serviços de administração escolar da ESCOLA SECUNDÁRIA de ALVES MARTINS, certifica em cumprimento do despacho exarado no requerimento arquivado nos serviços de administração escolar deste estabelecimento de ensino, que o aluno (a) <u>Mónica</u>, filho (a) de <u>Carlos</u> e de <u>Fátima</u>, nascido (a) em 23-10-19<u>91</u>, na freguesia de <u>T.</u>, do concelho de Viseu, concluiu nesta escola, no ano lectivo 2006-2007 o Curso do Ensino Secundário Recorrente, com as seguintes unidades capitalizáveis, nos termos do Dec.-Lei 74/91, de 09 de fevereiro e Despacho Normativo nº 193/91 de 05 de setembro.</p>			
<u>Português</u> -----	13 (treze)	U. C. num total de 13 (treze)	(a) com a classificação de
10 (dez) (b)-----			
<u>Inglês</u> -----	10 (dez)	U. C. num total de 10 (dez)	(a) com a classificação de
13 (treze) (b)-----			
<u>Área Interdisciplinar</u> ---	6 (seis)	U. C. num total de 6 (seis)	(a) com a classificação de
11 (onze) (b)-----			
<u>Introdução Informática</u>	6 (seis)	U. C. num total de 6 (seis)	(a) com a classificação de
13 (treze) (b)-----			
<u>Economia</u> -----	15 (quinze)	U. C. num total de 15 (Quinze)	(a) com a classificação de
12 (doze) (b)-----			
<u>Filosofia</u> -----	10 (dez)	U. C. num total de 10 (dez)	(a) com a classificação de
12 (doze) (b)-----			
<u>Geografia</u> -----	14 (catorze)	U. C. num total de 14 (catorze)	(a) com a classificação de
11 (onze) (b)-----			
<p>Concluiu o Ensino Secundário Recorrente em <u>10-07-2007</u> com a média final de <u>12 (Doze)</u> valores. MÉDIA DE ACESSO: 117 (CENTO E DEZASSETE) PONTOS-----</p>			
<p>(a) Indicar o número total de unidades da disciplina ou área disciplinar. (b) Preencher, apenas, quando o aluno concluir a totalidade das unidades.</p>			
Consta de registo biográfico nº <u>18 858</u>		Requereu carta de curso em	
Passei a presente certidão que vou assinar e autenticar com o selo branco em uso neste Estabelecimento de Ensino			
Feita por	EMOL. <u>3,00 EVAS</u>	Viseu, 04-01-2013	
Registo n.º	Liv. Nº <u>11</u> Ano <u>2006/07</u>	O chefe de serviços de administração escolar	
Verificado por	Proc. Nº <u>18 858</u>		
	Recibo Nº <u>083</u>		
	O Func. <u>B.</u>		

Anexo VIII: Texto de chegada 4

WEITERFÜHRENDE SCHULE ALVES MARTINS

[Logo] Portugiesische Regierung | Ministerium für Erziehungswesen und Wissenschaft

Schulzeugnis

Maria Emília Sobral Gonçalves Ferreira, Leiterin der Schulverwaltung der WEITERFÜHRENDEN SCHULE ALVES MARTINS, bescheinigt in Übereinstimmung mit dem eingetragenen Beschluss des archivierten Antragsformulars dieser Schulverwaltung, dass die Schülerin Mónica _____, Tochter von _____ und von _____, geboren am 23.10.19____, in der Gemeinde _____, Kreis Viseu, die Sekundarstufe II in dieser Schule im Schuljahr 2006-2007 in den folgenden Unterrichtseinheiten, gemäß [portugiesischer] Gesetzesverordnung Nr. 74/91 vom 9. Februar und Erlass Nr. 193/91 vom 5. September, abgeschlossen hat.

<u>Portugiesisch</u> -----	13 (dreizehn)	LE mit der Gesamtnote von 13 (a) mit der Bewertung von (dreizehn)
10 (zehn)	(b) -----	
<u>Englisch</u> -----	10 (zehn)	LE mit der Gesamtnote von 10 (a) mit der Bewertung von (zehn)
13 (dreizehn)	(b) -----	
<u>Lehrplanübergreifendes Fach</u> -----	6 (sechs)	LE mit der Gesamtnote von 6 (a) mit der Bewertung von (sechs)
11 (elf)	(b) -----	
<u>Einführung in die Informatik</u> -----	6 (sechs)	LE mit der Gesamtnote von 6 (a) mit der Bewertung von (sechs)
13 (dreizehn)	(b) -----	
<u>Wirtschaft</u> -----	15 (fünfzehn)	LE mit der Gesamtnote von 15 (a) mit der Bewertung von (fünfzehn)
12 (zwölf)	(b) -----	
<u>Philosophie</u> -----	10 (zehn)	LE mit der Gesamtnote von 10 (a) mit der Bewertung von (zehn)
12 (zwölf)	(b) -----	
<u>Erdkunde</u> -----	14 (vierzehn)	LE mit der Gesamtnote von 14 (a) mit der Bewertung von (vierzehn)
11 (elf)	(b) -----	

Sie hat die Weiterführende Schule am 10.07.2007 mit dem Enddurchschnitt von 12 (zwölf) Punkten [von 20] abgeschlossen.

ZUGANGSDURCHSCHNITT: 117 (HUNDERTSIEBZEHN) PUNKTE-----

(a) Die Gesamtanzahl der Lehreinheiten oder Fachbereiche angeben.

(b) Erst ausfüllen, wenn der Schüler alle Lehreinheiten abgeschlossen hat.

Aus der Schülerakte Nr. 18858


Beantragung der Schulabschlussbescheinigung am

Die vorliegende Bescheinigung wurde von mir ausgestellt und durch meine Unterschrift und den Prägestempel dieser Schuleinrichtung beglaubigt.

Ausgestellt von	Gebühren 3.00 Euro	Viseu, den 04.01.2013
Register Nr.	Buch Nr. M Jahr 2006/07	
	Prozess Nr. 18858	Die Leiterin der Schulverwaltung
	Beleg Nr. 083	[unleserliche Unterschrift]
Nachprüfung durch	Der Sachbearbeiter [unleserliche Unterschrift]	

Anexo IX: Texto de partida 5

universidade de aveiro



theoria poesis praxis


CERTIDÃO

Aluno:	76544 - KJ	
Filiação:	SERGIY	
	ANNA	
Data Nascimento:	07-12-1995	Nacionalidade: UCRÂNIA
Bilhete Identidade:		NISS:


Matriculado em:	10-09-2014
Curso:	8244 - LICENCIATURA EM LÍNGUAS E RELAÇÕES EMPRESARIAIS (1º CICLO)
Ramo:	2 - Inglês, Alemão e Chinês

Certifico que face aos respectivos registos, o aluno acima identificado, efectuou a sua matrícula no 1º ano, na data e curso acima indicados.

A presente vai autenticada com o selo branco desta Universidade, e contém 1 folha.



Director dos Serviços de Gestão Académica




Mário Luís Dias Forte Pelaio

SÓ PODE SER USADA PARA:

- Benefícios Sociais	<input checked="" type="checkbox"/>
- Efeitos Militares	<input type="checkbox"/>
- Efeitos Fiscais	<input type="checkbox"/>
- Transp. Públicos	<input type="checkbox"/>

Serviços de Gestão Académica
17-10-2014 16:50:27


40446835c419291650260

Página: 1 de 1

Anexo X: Texto de chegada 5

Universität Aveiro [Logotyp der Universität] [Leitsatz der Universität: theoria poesis praxis]

IMMATRIKULATIONSBESCHEINIGUNG

Studentin:	Matrikelnummer: 1	I – KATERYN
Eltern:	SERGIY V	
	ANNA V	
Geburtsdatum:	07.12.1995	Staatsangehörigkeit: ukrainische
Personalausweisnummer:		
Sozialversicherungsnummer:		

Immatrikulationsdatum:	10.09.2014
Studiengang:	8244 – BACHELOR IN SPRACHEN UND UNTERNEHMENSBEZIEHUNGEN (1. ZYKLUS)
Spezialgebiet:	2 – Englisch, Deutsch und Chinesisch

Hiermit wird angesichts der entsprechenden Unterlagen bescheinigt, dass die oben genannte Studentin sich im 1. Jahr des vorerwähnten Studiengangs zum angegebenen Datum eingeschrieben hat.

Die vorliegende Bescheinigung wird durch den Prägestempel dieser Universität beglaubigt und besteht aus 1 Blatt.

Leiter der Studienverwaltung
[handschriftliches Kürzel]

[unleserliche Unterschrift]
Mário Luís Dias Forte Pelaio

AUSTELLUNG DER BESCHEINIGUNG FÜR FOLGENDE VERWENDUNGSZWECKE:	
- Soziale Leistungen	<input checked="" type="checkbox"/>
- Militärdienst	<input type="checkbox"/>
- Besteuerungszwecke	<input type="checkbox"/>
- Öffentliche Verkehrsmittel	<input type="checkbox"/>

Studienverwaltung
17.10.2014 16:50:27


[Strichcode]
40446835c419291650260

Seite : 1/1

Anexo XI: Texto de partida 6

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

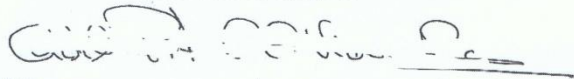
CERTIDÃO

Adília [redacted], Vice-Presidente da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC),

Certifica, em face dos respetivos documentos, que Inês [redacted], filha(a) de [redacted] e de [redacted], natural de [redacted], nascido(a) a 13 de janeiro de 19[redacted], portador(a) do Cartão de Cidadão nº [redacted], se encontra matriculado(a)/inscrito(a) no presente ano letivo 2013-14, no 2º ano do Curso de Licenciatura em Gerontologia Social.

A presente certidão é assinada por mim e autenticada com o selo branco em uso nesta Escola, em 23 de agosto de 2013.

A Vice-Presidente da ESEC


(Prof. Doutora [redacted])


Cód.Curso: 9668 / N.ºAluno: 2912845

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

SERV.º DE GESTÃO ACADÉMICA

CONFORME O REGISTO ORIGINAL

Emolumentos: ISENTA *

O Responsável 

* Para fins de ADSE, abono de família, IRS, multas e pensões de sangue.

74

Anexo XII: Texto de chegada 6

esec

[Logotyp der Fachhochschule]

PÄDAGOGISCHE HOCHSCHULE

FACHHOCHSCHULE COIMBRA

IMMATRIKULATIONSBESCHEINIGUNG

Adília _____, Vizerektorin der Pädagogischen Hochschule
Coimbra (ESEC),

bescheinigt angesichts der entsprechenden Unterlagen, dass Inês _____, Tochter
von _____ und von _____, geboren am 13. Januar 19__ in _____, mit der
Personalausweisnummer _____, im jetzigen Studienjahr 2013/2014 im 2. Jahr des
Bachelors in Sozialgerontologie immatrikuliert ist.

Die vorliegende Bescheinigung wird durch meine Unterschrift und den Prägestempel
dieser Hochschule am 23. August 2013 beglaubigt.

Die Vizerektorin der Pädagogischen Hochschule

[unleserliche Unterschrift]

(Prof. Dr. _____)

Stempel:

Kennzahl des Studiengangs: 9668

Matrikelnummer: 2912845

PÄDAGOGISCHE HOCHSCHULE

STUDIENVERWALTUNG


IN ÜBEREINSTIMMUNG MIT DEM ORIGINAL

Gebühren: gebührenfrei*

Der zuständige Sachbearbeiter [unleserliche Unterschrift]

*Für folgende Verwendungszwecke: Krankenversicherung für Beamte
und Vertreter der öffentlichen Verwaltung, Kindergeld, Steuererklärung,
Militärdienst und Rentenbeihilfe für Familienangehörige von während
der Ausübung des Militärdienstes tödlich verunglückten Personen

Anexo XIII: Texto de partida 7



CERTIFICADO DE MATRÍCULA

Página 1 de 1

Exmo. Senhor Responsável pelos Serviços Académicos
da Escola Superior de Educação de Viseu

Ano letivo 20 12 / 20 13 Código do Curso 9084 Identificação do curso* E.S. Turma* A N.º Aluno* 10335

(nome) _____
filho(a) de _____ e de _____
nascido em 13/01/1993
na freguesia de _____, concelho de _____
distrito de _____, solicita a V. Ex.ª que se digne mandar certificar que:

☒ 1. No ano letivo de 20 12 / 20 13 se encontra matriculado(a) no 1º ano do curso Educação Social

☐ 2. No ano letivo de 20 ____ / 20 ____ esteve matriculado(a) no ____º ano do curso _____

☐ 3. No ano letivo de 20 ____ / 20 ____ frequentou até ao final do mês de _____, ☐ com ☐ sem aproveitamento
no ____º ano do curso _____

☐ 4. _____

Para efeitos de:

- ☒ Abono de família
- ☐ Militar
- ☐ A.D.S.E
- ☐ I.R.S.
- ☐ Pensão de sangue
- ☐ Bolsa de estudo
- ☐ Passe escolar
- ☐ Outro _____

Pede deferimento,

Viseu, 1 de Outubro de 20 12 O Requerente I

*Se aplicável

RESERVADO AOS SERVIÇOS ACADÉMICOS

Confirmo as declarações constantes dos nºs ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4, pelo que o presente certificado vai assinado e autenticado com o carimbo em uso nesta Escola.

Viseu, 1 de Outubro de 20 12 |
O Trabalhador designado para o efeito _____

Im-SAC-05-09-A4

Anexo XIV: Texto de chegada 7

[Logo]

IMMATRIKULATIONSBESCHEINIGUNG

Seite 1/1

An den zuständigen Leiter der Studienverwaltung
der Hochschule für Erziehungswissenschaften in Viseu [Portugal]

Studienjahr 2012/2013 Kennzahl des Studiengangs 9084 Kennzeichen des Studiengangs* E.S. Klasse* A
Matrikelnummer* 10335

(Name) _____,
Tochter/Sohn von _____ und von _____,
geboren am 13.01.1993
in der Gemeinde _____, Kreis _____, Bezirk _____,
beantragt die Ausstellung folgender Bescheinigung:

- ☒ 1. Ist im Studienjahr 2012/2013 im 1. Jahr des Studiengangs Sozialpädagogik eingeschrieben
- ☐ 2. War im Studienjahr 20__/20__ im __ Jahr des Studiengangs _____ eingeschrieben
- ☒ 3. Hat im Studienjahr 20__/20__ bis zum Monatsende _____ ☐ mit Erfolg ☐ ohne Erfolg im __
Jahr den Studiengang _____ besucht
- ☐ 4. _____

Die Ausstellung der vorliegenden Bescheinigung wurde zwecks Vorlage bei amtlichen Stellen in Sachen

- ☒ Kindergeld
- ☐ Militärdienst
- ☐ Krankenversicherung für Beamte und Vertreter der öffentlichen Verwaltung
- ☐ Steuererklärung
- ☐ Rentenbeihilfe für Familienangehörige von während der Ausübung des Militärdienstes
tödlich verunglückten Personen
- ☐ Stipendium
- ☐ Studentenausweis für öffentliche Verkehrsmittel
- ☐ Andere/Sonstige

beantragt.

Viseu, den 1. Oktober 2012

Die Antragstellerin [unleserliche Unterschrift]

* sofern zutreffend

BEARBEITUNG DURCH DIE STUDIENVERWALTUNG

Ich versichere die Richtigkeit der Angaben unter ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4. Durch meine Unterschrift und den
Stempel dieser Hochschule wird diese Bescheinigung rechtsgültig.

Viseu, den 1. Oktober 2012

Der zuständige Verwaltungsbeamte [unleserliche Unterschrift]

Im-SAC-05-09-A4

Anexo XV: Texto de partida 8

CERTIFICADO

Certifica-se que **MARIA** frequentou o nível Pré-Intermédio II - B1.2 (QECR - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas) do *Curso Livre de Alemão*, num total de 60 (sessenta) horas, que decorreu de 25 de fevereiro a 7 de junho de 2013, na Universidade de Aveiro, tendo obtido aproveitamento com a classificação final de 15 (quinze) valores (bom).

Universidade de Aveiro, 24 de junho de 2013.

O Coordenador do
Gabinete de Formação e Línguas (ForLínguas),



(Prof. Doutor Fernando Jorge dos Santos Martinho)

Escala: 0 (Zero) a 20 (Vinte) valores.

Anexo XVI: Texto de chegada 8

Universit t Aveiro [Logotyp] Fachbereich f r Sprachen und Kulturen

BESCHEINIGUNG

Hiermit wird bescheinigt, dass **MARIA** am *Freikurs Deutsch* mit dem Sprachniveau Anf nger mit Vorkenntnissen – B1.2 (GER - Gemeinsamer Europ ischer Referenzrahmen für Sprachen), der insgesamt 60 (sechzig) Stunden umfasste und im Zeitraum vom 25. Februar bis zum 7. Juni 2013 in der Universität Aveiro stattfand, teilgenommen und eine Endbewertung von 15 (fünfzehn) Punkten (gut) erzielt hat.

Universität Aveiro, den 24. Juni 2013

Der Leiter des
Büros für Bildung und Sprachen (For nguas)

[Stempel des Fachbereichs für Sprachen und Kulturen]
[unleserliche Unterschrift]

(Prof. Dr. Fernando Jorge dos Santos Martinho)

Skala: 0 (null) bis 20 (zwanzig) Punkte.

Anexo XVII: Texto de partida 9



CentroEuropeu de Linguas®

CERTIFICADO DE FORMAÇÃO

Certifica-se que Ricardo [redacted], nascido a 12-02-1985, de nacionalidade Portuguesa, Sexo Masculino portador do C.C n.º [redacted] concluiu com aproveitamento **Excelente**, numa escala de Insuficiente a Excelente, em 17/12/2012, o curso em

Língua Alemã,

que decorreu entre 15/10/2012 e 17/12/2012, tendo obtido o nível **A1.1 (Breakthrough)**.

Porto, 11 de Fevereiro de 2013

A Direcção Pedagógica



IDIOMAS COMUNS
UNIPERSONAL, LDA.
Rua Marechal Saldanha n.º 365 Loja 3
4150-642 PORTO
Tels: 22 609 58 85 Fax: 22 609 58 95
info@cel.pt

O sistema de níveis do Centro Europeu de Linguas é estandardizado de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência do Conselho da Europa: Nível A1 (breakthrough), Nível A2 (waystage), Nível B1 (threshold), Nível B2 (vantage), Nível C1 (effectiveness) e Nível C2 (proficiency).

Certificado n.º P147/2013

lisboa	lisboa	Porto
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3A, 1000-222 Lisboa. Tels: 21 840 74 25 21 840 73 45 Fax: 21 848 79 15 info@cel.pt	Rua Joaquim António de Aguiar, 43 B, 1070-150 Lisboa. Tels: 21 382 7130 Fax: 21 386 22 63 infoempresas@cel.pt	Rua Marechal Saldanha n.º 365 Loja 3 4150-642 Porto. Tels: 22 609 58 85 22 609 58 86 Fax: 22 609 58 95 info@cel.pt

Idiomas Comuns – Soc. Unip. Lda. N.ºC 508595355

Anexo XVIII: Texto de chegada 9

Idiomas Comuns – Entregung im Handelsregister V.N. de Gaia Nr. 3214/2008 Aktienkapital: 5.000 Euro Steuernummer 508 595 355

[Logotyp]

Centro Europeu de Línguas

BESCHEINIGUNG

Hiermit wird bescheinigt, dass Ricard.....ns, geboren am 12.02.1985, portugiesischer Staatsangehöriger, männlich, mit der Personalausweisnummer12, am 17.12.2012 den

Deutschkurs,

der zwischen dem 15.10.2012 und dem 17.12.2012 stattfand, hervorragend auf einer Skala von ungenügend bis hervorragend abgeschlossen hat, womit er das Niveau A1.1 (Einstieg) erreicht hat.

Porto, 11. Februar 2013

Pädagogische Leitung

[Stempel]

[unleserliche Unterschrift]

Das System von Qualifikationsniveaus der Einrichtung *Centro Europeu de Línguas* ist standardisiert gemäß dem Gemeinsamen Europäischen Referenzrahmen für Sprachen des Europarates: Niveau A1 (Einstieg), Niveau A2 (Grundlagen), Niveau B1 (Mittelmaß), Niveau B2 (gutes Mittelmaß), Niveau C1 (fortgeschrittene Kenntnisse) und Niveau C2 (exzellente Kenntnisse).

Zertifikat-Nr. P147/2013

Lisboa	Lisboa	Porto
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3 A, 1000-222 Lisboa. Tel.: 218407475 / 218407375 Fax: 218487915 info@cel.pt	Rua Joaquim António de Aguiar, 43 B, 1070-150 Lisboa. Tel.: 213827130 Fax: 213862263 infoempresa@cel.pt	Rua Marechal Saldanha n.º 365 loja 3 4150-642 Porto. Tel.: 226095885 / 226095886 Fax: 226095895 info@cel.pt

Idiomas Comuns – Soc. Unip, Lda. Registernummer 508595355

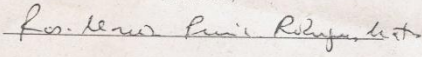
Anexo XIX: Texto de partida 10

CERTIFICADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de Julho
(Certificação Escolar / Profissional)

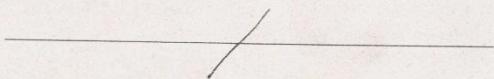
----- O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALONGO DO VOUGA, entidade tutelada pelo **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**, certifica que **RUI** [REDACTED], natural de **VALONGO DO VOUGA**, nascido a **31-12-1990**, nacionalidade **PORTUGUESA**, sexo **MASCULINO**, portador do documento de identificação **BILHETE DE IDENTIDADE**, n.º [REDACTED] emitido por **AVEIRO**, em **14-07-2008**, concluiu, com aproveitamento ⁽¹⁾ Itinerário de Formação Profissional de **SERRALHARIA MECÂNICA**, do percurso Tipo II, que decorreu de 11/09/2006 a 30/07/2008, com a duração total de 2124 horas, tendo obtido a classificação final de **3 (Três)**, numa escala de 1 a 5. ⁽²⁾


Esta formação confere o 3.º ⁽³⁾ ciclo do Ensino Básico e uma qualificação profissional de nível II ⁽⁴⁾ de acordo com o Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de Julho e Rectificação n.º 1 673/2004.

Arrancada do Vouga, 2 de Setembro de 2008
(Local) (data)

O Responsável pela Entidade Formadora
(assinatura)


Validação
O Director Regional de Educação ou O Delegado Regional do IEFP ^(*)




Ministério da Educação
Ministério das Actividades Económicas e do Trabalho

Anexo XX: Texto de chegada 10

BILDUNGS- UND SCHULUNGSZERTIFIZIERUNG

Gemeinsamer Erlass Nr. 453/2004 vom 27. Juli
(Schul-/Berufszertifizierung)

--- DER SCHULVERBUND VALONGO DO VOUGA, dem BILDUNGSMINISTERIUM untergeordnete Einrichtung, bescheinigt, dass *RUI* _____, wohnhaft in *VALONGO DO VOUGA*, geboren am *31.12.1990*, *PORTUGIESISCHER* Staatsangehöriger, *MÄNNLICH*, mit der *PERSONALAUSWEISNUMMER* _____, am *14.07.2008* in *AVEIRO* ausgestellt, den Berufsausbildungsgang zum *MASCHINENSCHLOSSER*, Stufe 2, der zwischen dem 11.09.2006 und dem 30.07.2008 mit der Gesamtdauer von 2124 Stunden stattfand, erfolgreich abgeschlossen ⁽¹⁾ und die Endbewertung von *3 (drei)* auf einer Skala von 1 bis 5 ⁽²⁾ erreicht hat.

Diese Ausbildung entspricht dem Abschluss der Sekundarstufe I ⁽³⁾ und einer beruflichen Qualifikation auf Niveau II gemäß gemeinsamen Erlasses Nr. 453/2004 vom 27. Juli und Berichtigung Nr. 1 673/2004.

Arrancada do Vouga, den 2. September 2008

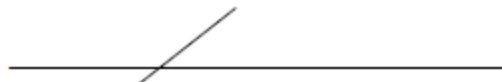
(Ort) (Datum)

Der zuständige Verwaltungsbeamte dieser Bildungseinrichtung

[unleserliche Unterschrift]

(Validierung)

Regionalleiter für Bildung oder Regionalvertreter des [portugiesischen] Instituts für Arbeit und Berufsausbildung (IEFP)

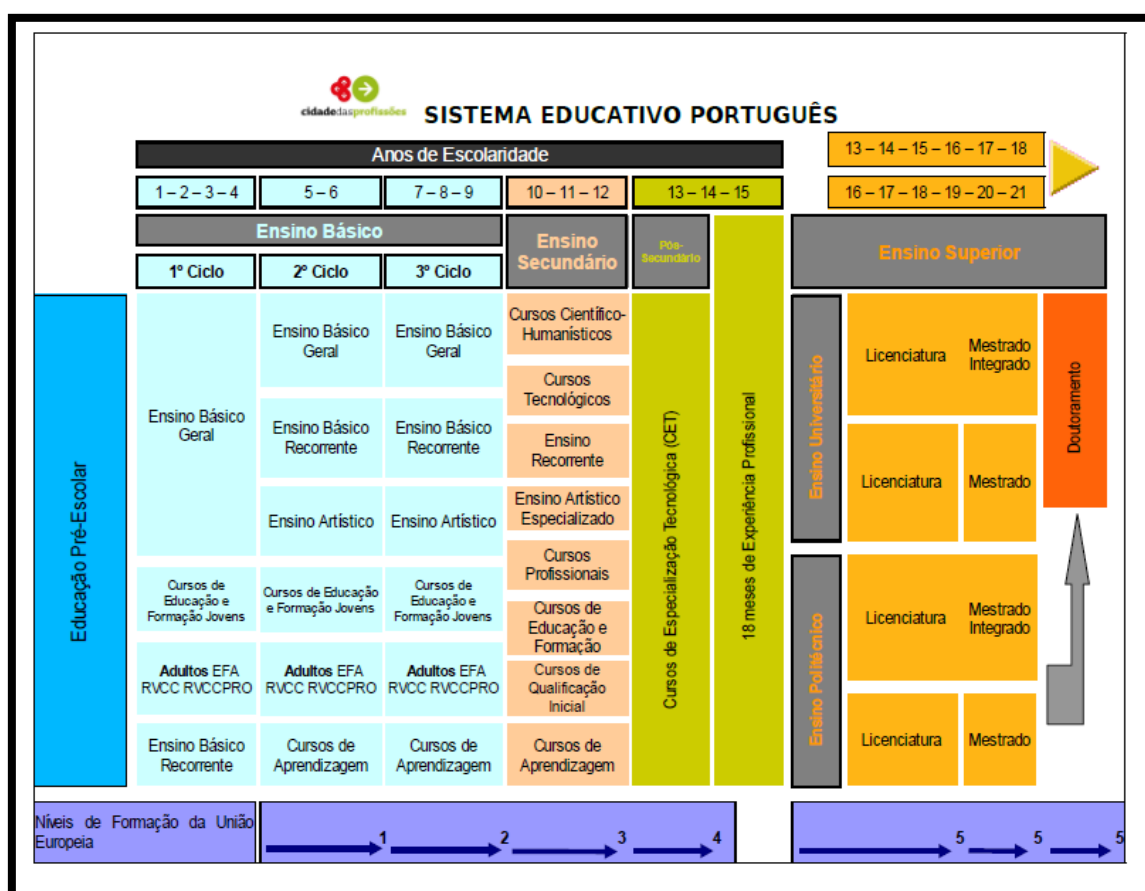


[Flagge]

BILDUNGSMINISTERIUM

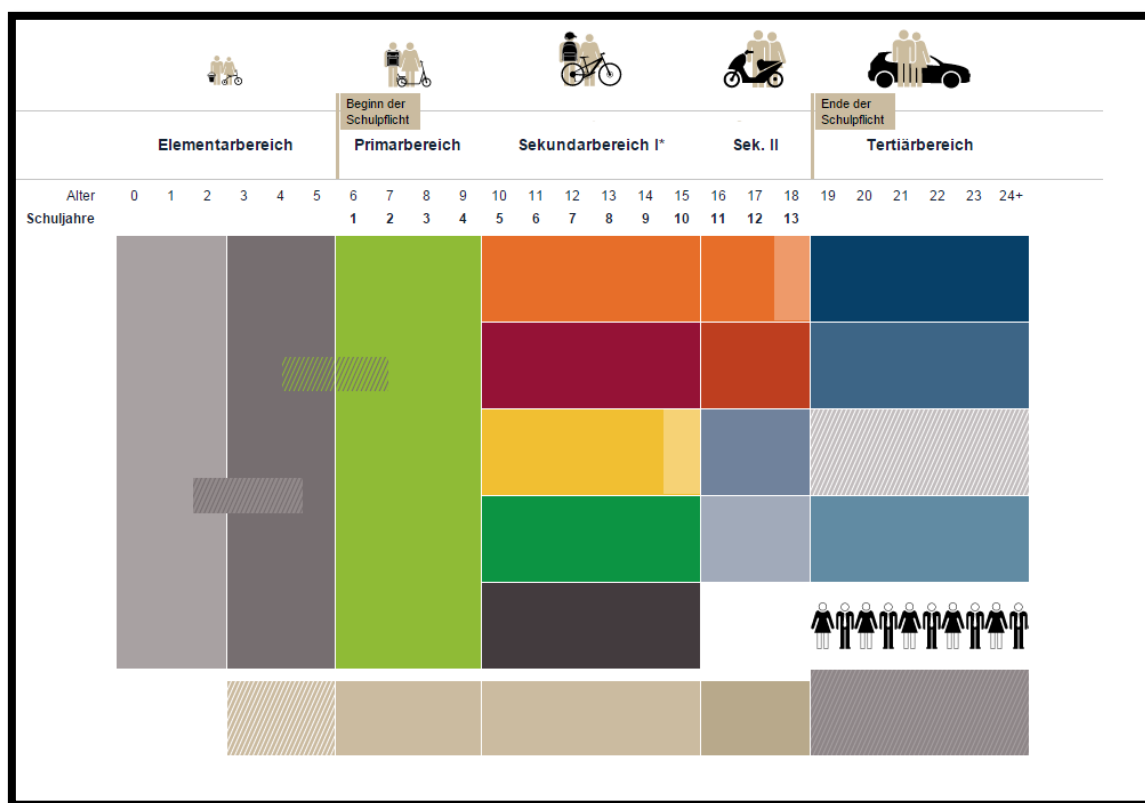
MINISTERIUM FÜR WIRTSCHAFT UND ARBEIT

Anexo XXIII: Sistema Educativo Português



Visão global do Sistema Educativo Português. Disponível em: <http://cdp.portodigital.pt/educacao-e-formacao/ensino-basico-e-secundario> [Consulta a: 06.05.2015]

Anexo XXIV: Sistema Educativo Alemão



Visão global do Sistema Educativo Alemão. Disponível em: <http://www.bpb.de/gesellschaft/kultur/163283/das-bildungssystem-in-deutschland> [Consulta a: 06.05.2015]